

Fundo Garantidor para Investimentos

BNDES FGI

CNPJ nº 10.993.128.0001-57

Relatório da Administração do Exercício de 2011

PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL



BNDES

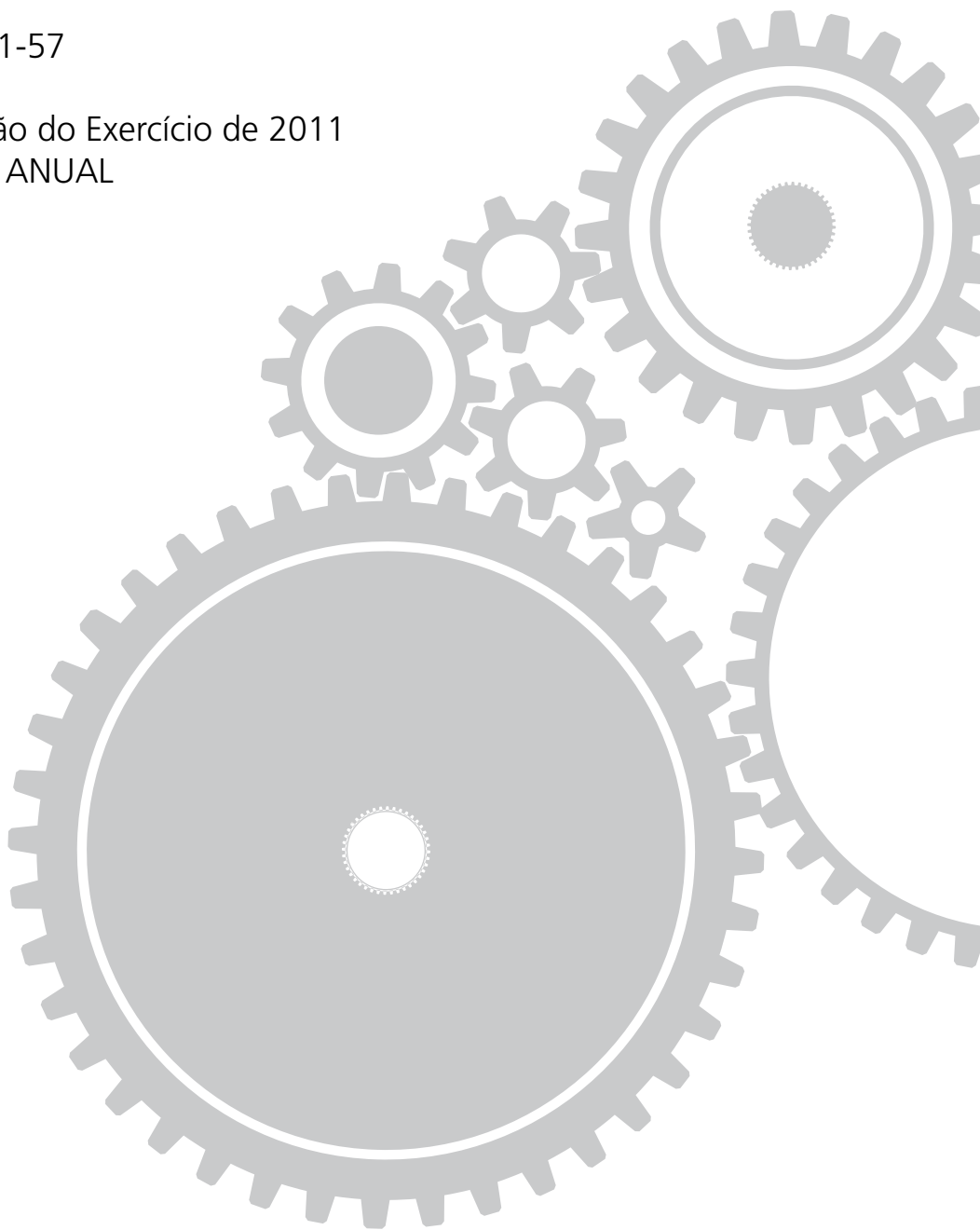
Fundo Garantidor para Investimentos

BNDES FGI

CNPJ nº 10.993.128.0001-57

Relatório da Administração do Exercício de 2011

PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL



Abril de 2012

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES

PRESIDENTE

Luciano Coutinho

VICE-PRESIDENTE

João Carlos Ferraz

DIRETORES

Roberto Zurli Machado

Luiz Eduardo Melin de Carvalho e Silva

Maurício Borges Lemos

Julio César Maciel Ramundo

Guilherme Narciso de Lacerda

Fernando Marques dos Santos

ÁREA DE CRÉDITO

DEPARTAMENTO DE POLÍTICA E GESTÃO DE INSTRUMENTOS DE GARANTIA – DEPOG

SUPERINTENDENTE

Cláudia Pimentel Trindade Prates

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Ruy Siqueira Gomes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 08

1. INTRODUÇÃO 09

2. AÇÕES DO ADMINISTRADOR 10

2.1 Projeto BNDES FGI no BNDES 10

2.2 Normatização 11

2.3 Aprovações em Assembleias 11

3. ESTRUTURA PATRIMONIAL E ADEÇÃO DE NOVOS COTISTAS 12

3.1 Posições Patrimoniais 12

3.2 Estrutura de Capital 13

3.3 Valor Patrimonial e Rentabilidade da Cota 13

4. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS 13

4.1 Introdução 13

4.2 Ativos de Renda Fixa na Carteira do BNDES FGI 14

4.2.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas 14

4.2.2 Análise do Segmento em 2011 15

4.2.3 Perspectivas para 2012 15

4.3 Ativos de Renda Variável na Carteira do BNDES FGI 15

4.3.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas 15

4.3.2 Análise do Segmento em 2011 17

4.3.3 Perspectivas para 2012 18

4.4 Cumprimento do Limite Estatutário para a Carteira de Renda Variável 19

5. OPERAÇÕES COM GARANTIA DO BNDES FGI EM 2011 20

5.1 Introdução 20

5.2 Perfil das Operações 21

5.2.1 Risco 21

5.2.2 Porte da Beneficiária 22

5.2.3 Agente Financeiro 23

5.2.4 Percentual Garantido da Operação 24

5.2.5 Programa/Linha 25

5.2.6 Prazo 26

5.2.7 Finalidade 27

5.2.8 Região 27

5.3 Limites Operacionais 28

5.3.1 Limite de Alavancagem Global do Fundo 28

5.3.2 Limite para Beneficiárias 28

5.3.3 Limite para Agentes Financeiros 28

5.4 Perspectivas para a Concessão de Garantias em 2012 29

6. RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS DO BNDES FGI 30

6.1 Receitas Operacionais 30

6.1.1	Receitas da Operação de Concessão de Garantias	30
6.1.2	Receitas Financeiras e da Carteira de Títulos e Valores Mobiliários	30
6.2	Despesas Operacionais	31
6.2.1	Despesas com Serviços	31
6.2.2	Despesas com Tributos	32
6.2.3	Despesas com Contingências	32
6.2.4	Despesas com a Remuneração do Administrador	32
7.	DEMANDAS JUDICIAIS	33
8.	SOLICITAÇÕES DE HONRA DE GARANTIA, ADIANTAMENTOS DE HONRA, E PROVIMENTOS DEFINITIVOS	34
9.	EVENTOS SUBSEQUENTES	34
10.	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	36
11.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS EXPLICATIVAS DO BNDES FGI	39
	ANEXO – LISTA DE PRODUTOS, LINHAS E PROGRAMAS DO BNDES PASSÍVEIS DE OUTORGA DE GARANTIA PELO BNDES FGI	54

ABREVIACÕES E SIGLAS

ABIMAQ – Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos

AC/DEPOG – Departamento de Política e Gestão de Instrumentos de Garantia, da Área de Crédito do BNDES

AGE – Assembleia Geral Extraordinária

AGO – Assembleia Geral Ordinária

APEX – Agência de Promoção de Exportações e Investimentos

Bacen – Banco Central do Brasil

BB DTVM – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários do Banco do Brasil S.A.

BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais

BNB – Banco do Nordeste do Brasil

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BNDES FGI – Fundo Garantidor para Investimentos

CEF – Caixa Econômica Federal

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

EBITDA – *Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization*

ECG – Encargo por Concessão de Garantia

EPE – Empresa de Pesquisa Energética

IRF-M – Índice de Renda Fixa de Mercado

ISS – Imposto sobre Serviços

JCP – Juros sobre Capital Próprio

LFT – Letra Financeira do Tesouro

LTN – Letra do Tesouro Nacional

MPME – Micro, pequenas e médias empresas (conforme critério do Regulamento do BNDES FGI)

NTN-F – Nota do Tesouro Nacional, série F

PIB – Produto Interno Bruto

PL – Patrimônio Líquido

TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Circulares sobre o BNDES FGI Divulgadas em 2011 **11**

Tabela 2 – Valor Patrimonial e Rentabilidade da Cota **13**

Tabela 3 – Operações Efetuadas na Carteira de Renda Fixa **14**

Tabela 4 – Composição da Carteira de Renda Fixa **15**

Tabela 5 – Carteira de Renda Variável (posição em 31.12.2011) **16**

Tabela 6 – Rentabilidade da Carteira de Renda Variável (variação % em 2011) **16**

Tabela 7 – Carteira de Renda Variável por Setor (fechamentos de 2010 e 2011) **17**

Tabela 8 – Análise Comparativa da Valorização de Ativos do Setor Financeiro **18**

Tabela 9 – Operações por Classificação de Risco **21**

Tabela 10 – Operações por Porte da Beneficiária **22**

Tabela 11 – Operações por Agente Financeiro **23**

Tabela 12 – Operações por Percentual Garantido **24**

Tabela 13 – Operações por Programa/Linha **25**

Tabela 14 – Operações por Prazo **26**

Tabela 15 – Operações por Finalidade **27**

Tabela 16 – Operações por Região **27**

Tabela 17 – Receita Mensal com ECG em 2010 e 2011 **30**

Tabela 18 – Despesas Operacionais em Relação ao PL Médio Semestral **31**

Tabela 19 – Remuneração do BNDES pela Administração do BNDES FGI em 2011 (R\$ Mil) **33**

Gráfico 1 – Valor Financiado, Garantido e Quantidade de Operações Contratadas com Apoio do BNDES FGI em 2011 (Evolução Mensal dos Valores Acumulados desde o Início das Operações do Fundo) **21**

Gráfico 2 – Operações Contratadas em 2011 por Classificação de Risco **22**

Gráfico 3 – Operações Contratadas em 2011 por Porte da Beneficiária **23**

Gráfico 4 – Operações Contratadas em 2011 por Agente Financeiro **23**

Gráfico 5 – Operações Contratadas em 2011 por Percentual Garantido **24**

Gráfico 6 – Operações Contratadas em 2011 por Programa/Linha **25**

Gráfico 7 – Operações Contratadas em 2011 por Prazo **26**

Gráfico 8 – Operações Contratadas em 2011 por Finalidade **27**

Gráfico 9 – Operações Contratadas em 2011 por Região **28**

APRESENTAÇÃO

Senhores Cotistas,

O ano de 2011 foi um ano de consolidação para o BNDES FGI – Fundo Garantidor para Investimentos. Etapas importantes do projeto de implementação foram concluídas, ações de fomento foram intensificadas e novos agentes financeiros passaram a fazer parte das instituições habilitadas a operar a garantia do Fundo. Ao final de dezembro, o BNDES FGI já reunia 17 agentes financeiros.

Em junho, foi disponibilizada a primeira versão do Portal FGI – a interface eletrônica para comunicação e processamento de transações entre o Fundo e os agentes – contando com as funcionalidades de solicitação de honra e comprovação de medida judicial. A homologação dessas funcionalidades teve a participação de diversos agentes financeiros, o que contribuiu para superar mais esse desafio com tranquilidade e segurança.

Foram ainda de suma importância as visitas e treinamentos para agentes financeiros realizados ao longo do ano, procurando não só orientá-los durante as fases pré e operacional, como também identificar sugestões para aprimoramento contínuo dos processos do Fundo.

Como resultado deste trabalho, o BNDES FGI rompeu a marca de mais de R\$ 1 bilhão em financiamentos garantidos já no mês de março. Ao final de 2011, 10.113 operações haviam sido contratadas.

Em termos de ampliação no acesso a crédito, o Fundo vem demonstrando forte potencial. Aproximadamente 54% das operações foram firmadas com clientes que pela primeira vez contrataram um financiamento do BNDES. Pessoas físicas e microempresas, justamente as que encontram maiores dificuldades para se financiar, foram as mais beneficiadas pela garantia, tanto em número de operações como em volume financeiro.

O Relatório da Administração do BNDES FGI apresenta em detalhes os resultados obtidos ao longo do ano. Ao final do documento, compondo a Prestação de Contas referente ao exercício de 2011, apresentamos também o Parecer dos Auditores Independentes, além das demonstrações financeiras e notas explicativas do Fundo.

Sabemos que a confiança e a participação dos cotistas são fundamentais para a evolução do BNDES FGI. Sendo assim, agradecemos a parceria e lhes convidamos à leitura do Relatório.

LUCIANO COUTINHO
PRESIDENTE DO BNDES

1.

INTRODUÇÃO

O Fundo Garantidor para Investimentos (BNDES FGI) tem natureza privada e conta com recursos próprios, estando inscrito no CNPJ sob o número 10.993.128/0001-57.

O principal objetivo do BNDES FGI é contribuir para a ampliação do acesso ao crédito para micro, pequenas e médias empresas (MPME), microempreendedores individuais e autônomos transportadores rodoviários de carga. Para realizar isso, o Fundo assume parte do risco de crédito de operações de financiamento, complementando garantias nesses contratos. Como resultado adicional, os beneficiários encontram melhores condições de financiamento, tais como prazos de carência e amortização ampliados, menores exigências de garantias adicionais e mesmo redução de *spreads*.

A natureza privada do BNDES FGI, consubstanciada em CNPJ próprio e balanço contábil segregado, lhe confere total independência financeira, estando afastados riscos de contingenciamento orçamentário em função de questões alheias à sua administração. Os cotistas do Fundo, sejam estes institucionais ou agentes habilitados, respondem pelas obrigações do BNDES FGI até o limite das cotas subscritas. Os cotistas não têm influência sobre os processos e a rotina da gestão. Sua participação é concretizada por meio das deliberações em Assembleia de Cotistas, órgão competente para definição das políticas e diretrizes do BNDES FGI.

Dentro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), foi criada uma estrutura segregada para a gestão do Fundo, de forma que a função do BNDES como Administrador é desvinculada da sua posição de financiador de operações de crédito. Embora determinadas atividades especializadas – tais como o desenvolvimento de sistemas e a administração da carteira de ativos do BNDES FGI – sejam executadas por áreas diversas do Banco, todas são coordenadas pela Área de Crédito, especificamente pelo Departamento de Política e Gestão de Instrumentos de Garantia (AC/DEPOG).

O BNDES FGI iniciou suas operações em abril de 2010, ano em que foram contratadas 2.737 operações com a sua garantia. Em 2011, foram mais 7.356, acumulando então 10.093 operações. Todas foram realizadas pela sistemática de repasse do BNDES, dado que, embora o Fundo disponha de previsão estatutária para outorgar garantia a crédito livre (não direcionado), esta alternativa ainda não se encontra operacional.

Além desta Introdução, este Relatório contém mais oito seções. A seção seguinte descreve as ações do BNDES como Administrador e a Seção 3 apresenta a estrutura patrimonial do Fundo. A Seção 4 analisa como os recursos do Fundo foram aplicados e detalha as carteiras de renda fixa

e de renda variável do Fundo. A Seção 5 descreve a carteira de operações contratadas com a garantia do Fundo e a Seção 6 detalha as receitas e despesas do BNDES FGI ao longo do ano. A Seção 7 analisa o andamento no decorrer do ano da ação judicial na qual o BNDES FGI é parte ativa e menciona outros fatos relevantes. A Seção 8 apresenta os dados sobre solicitação de honra, pagamentos de adiantamento e dos eventos de provimento definitivo. A Seção 9 relata os eventos subsequentes relevantes ocorridos entre a data-base do presente relatório (31.12.2011) e a data de sua divulgação. A Seção 10 apresenta o Parecer dos Auditores Independentes e, por fim, a Seção 11 traz as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas do BNDES FGI.

2.

AÇÕES DO ADMINISTRADOR

2.1 PROJETO BNDES FGI NO BNDES

No primeiro semestre de 2011, o projeto concluiu a primeira versão do Portal FGI, interface virtual que disponibiliza funcionalidades diversas, como solicitação de honra e recuperação de créditos.

Comprometido com a evolução contínua do Fundo, o Administrador, com o apoio dos agentes financeiros, analisa constantemente os procedimentos do BNDES FGI, buscando oportunidades de melhoria. Assim, em 2011 foram revisados os processos operacionais de solicitação de honra e recuperação de crédito, com o objetivo de simplificar procedimentos e alinhar o Fundo às boas práticas de mercado. Nesse mesmo ano, foi revista a metodologia de apreçamento do Encargo por Concessão de Garantia (ECG), de modo a não onerar demasiadamente operações com prazos mais extensos.

Em relação à governança do Fundo, foram contratados serviços de assessoria para desenvolvimento de modelo de *credit score*, iniciativa prevista no Plano de Contratação de Serviços aprovado em AGE realizada no ano de 2010. Com a conclusão dessa assessoria, pretende-se que o Administrador possa monitorar o risco de crédito da carteira do Fundo. O contrato firmado entre a empresa selecionada e o BNDES FGI, no valor de R\$ 288 mil, envolve a modelagem para análise de risco das operações contratadas com pessoas físicas e jurídicas, além de treinamento na ferramenta para o Administrador do Fundo.

No último ano, a Administração do BNDES FGI realizou 17 treinamentos operacionais para agentes financeiros. Tais treinamentos contaram com a participação de 245 funcionários das instituições financeiras. Além dos treinamentos operacionais, foram realizadas diversas reuniões com agentes financeiros não habilitados, visando divulgar o instrumento e captar novos cotistas.

Na divulgação do Fundo a potenciais beneficiárias finais, a Administração do BNDES FGI participou de quatro feiras cujo público era formado por MPME: Brasilplast, Equipotel, Autoparts e Mercopar. Além das feiras, a equipe de Administração participou de eventos e reuniões em entidades como ABIMAQ (SP) e APEX (RJ).

2.2 NORMATIZAÇÃO

Tendo em vista que toda a base normativa do Fundo já estava pronta ao final do ano anterior, em 2011 não houve necessidade de se especificar nenhum procedimento novo. O papel do Administrador foi gerir a necessária evolução dos processos operacionais, realizando alterações quando estas se mostravam pertinentes, sempre com consulta prévia aos agentes financeiros. A Tabela 1 lista todas as circulares emitidas pelo Administrador do BNDES FGI em 2011:

TABELA 1 – CIRCULARES SOBRE O BNDES FGI DIVULGADAS EM 2011

Nº DA CIRCULAR BNDES	DATA DE EMISSÃO	ASSUNTO	DESCRIÇÃO
09/2011	07.02.2011	Regulamento de Operações	Comunica aos agentes financeiros alteração no Regulamento de Operações
10/2011	07.02.2011	Solicitação de honra de garantia e comprovação do ajuizamento da medida judicial	Comunica aos agentes financeiros alterações nos procedimentos para a solicitação de honra de garantia e comprovação do ajuizamento da medida judicial para recuperação do crédito
11/2011	07.02.2011	Lista de Produtos, Linhas e Programas passíveis de cobertura do BNDES FGI	Atualiza a Lista de Produtos, Linhas e Programas passíveis de Outorga de Garantia Direta pelo BNDES FGI
12/2011	07.02.2011	Valor do fator K	Comunica aos agentes financeiros a alteração do fator K, para cálculo do ECG, em operações a serem realizadas no âmbito do Programa BNDES PER Rio de Janeiro
14/2011	10.03.2011	Estatuto do BNDES FGI	Comunica aos agentes financeiros a alteração do Estatuto do BNDES FGI
21/2011	20.04.2011	Valor do fator K	Comunica aos agentes financeiros a alteração do fator K, para cálculo do ECG, em operações a serem realizadas com garantia do BNDES FGI
25/2011	18.05.2011	Valor do fator K	Comunica aos agentes financeiros a alteração do fator K, para cálculo do ECG, em operações a serem realizadas com garantia do BNDES FGI
42/2011	25.10.2011	Lista de Produtos, Linhas e Programas passíveis de cobertura do BNDES FGI	Atualiza a Lista de Produtos, Linhas e Programas passíveis de Outorga de Garantia Direta pelo BNDES FGI

Fonte: BNDES.

2.3. APROVAÇÕES EM ASSEMBLEIAS

Algumas ações relacionadas ao Fundo ultrapassam a alçada de seu Administrador, fazendo necessária a convocação da Assembleia Geral de Cotistas, órgão máximo de deliberação do BNDES FGI. Nas assembleias, o voto de cada cotista é proporcional à quantidade de cotas que este possui.

Em 2011, foram realizadas duas Assembleias Gerais, sendo uma Ordinária (AGO) e uma Extraordinária (AGE). A AGE realizada em 03.03.2011 deliberou sobre uma alteração no Artigo 26 do Estatuto do Fundo, visando à sua adequação a uma determinação da Lei 12.087/09, de 11.11.2009, sobre a cobrança diferenciada do ECG (Encargo por Concessão de Garantia) para empreendedores individuais portadores de deficiência. A nova redação do artigo foi aprovada por unanimidade e sem ressalvas pelos cotistas presentes.

Em 21.06.2011 foi realizada a AGO, ocasião na qual é deliberada a Prestação Anual de Contas do BNDES FGI, composta pelas suas demonstrações contábeis e financeiras e seu Relatório de Administração, relativos ao ano-base anterior. Ambos os documentos foram aprovados, sem ressalvas, por todos os cotistas presentes.

3.

ESTRUTURA PATRIMONIAL E ADESÃO DE NOVOS COTISTAS

3.1 POSIÇÕES PATRIMONIAIS

Em 31.12.2010, o Patrimônio Líquido do BNDES FGI era de R\$ 800,1 milhões e havia 15 cotistas, sendo dois cotistas institucionais detentores de cotas “Classe A” (a União Federal e o BNDES) e 13 agentes financeiros que adquiriram cotas de “Classe B” visando contratar operações com a garantia do Fundo.

Em 2011 foram quatro os agentes financeiros que tiveram aprovados seus pedidos de habilitação e ingressaram como cotistas do Fundo ao subscreverem cotas “Classe B”: Investe Rio – Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Banco Santander e Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG).

Esse também foi o primeiro ano em que ocorreram integralizações de agentes financeiros já cotistas visando aumentar seus limites para contratar operações com a garantia do Fundo. Foram 12 integralizações com esse objetivo, as quais somadas aos aportes primários dos novos cotistas totalizaram um incremento de R\$ 7,7 milhões no capital social do BNDES FGI em 2011.

Além dos aportes citados, impactaram positivamente o patrimônio do Fundo em 2011 o recebimento de ECG referente às operações contratadas, a valorização dos ativos de renda fixa e o recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio.

Não houve nenhum pedido de honra em operações garantidas pelo BNDES FGI ao longo do ano. Logo, os impactos negativos no patrimônio se deveram às despesas administrativas e à variação

no valor da carteira de renda variável. Essas despesas e receitas serão detalhadas na Seção 6 deste Relatório. Em 31.12.2011, o Patrimônio Líquido do BNDES FGI era de R\$ 795,7 milhões.

3.2 ESTRUTURA DE CAPITAL

No fechamento de 2011, a estrutura de capital do BNDES FGI era composta pela participação da União Federal como cotista majoritária, com 85,15% de suas cotas, seguida pelo BNDES, com participação de 12,38%. Os 2,47% restantes estavam distribuídos entre os demais cotistas. Com essa estrutura, 97,53% do Fundo é composto por cotas “Classe A”, e 2,47% por cotas “Classe B”. O número total de cotas na data-base do presente Relatório é de 681.475.116,296471.

3.3 VALOR PATRIMONIAL E RENTABILIDADE DA COTA

O valor patrimonial da cota em 31.12.2011 e no fechamento dos três semestres anteriores está apresentado na Tabela 2, assim como as rentabilidades apuradas nos respectivos semestres.

TABELA 2 – VALOR PATRIMONIAL E RENTABILIDADE DA COTA

PERÍODO	VALOR DA COTA (R\$)	RENTABILIDADE NO PERÍODO (%)
2S/11	1,16760716	0,72
1S/11	1,15924039	-2,21
2S/10	1,18541832	8,81
1S/10	1,08940210	-8,13

Fonte: BNDES.

4.

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1 INTRODUÇÃO

Por ser um fundo garantidor, a gestão dos ativos do BNDES FGI não tem como objetivo final maximizar a valorização de suas cotas, mas zelar pela preservação de seu patrimônio para que, sempre que necessário, o Fundo possa arcar com seus compromissos com as garantias prestadas. Dessa forma, a política de investimentos do BNDES FGI, definida em seu estatuto, visa a um balanço entre rentabilidade, segurança e liquidez de seus ativos.

A política de investimentos estabelece que as aplicações dos recursos do Fundo devem respeitar os limites de até 15% em ações de companhias listadas em bolsa de valores e também de até 15% em operações compromissadas. Foi estabelecido limite de até 100% para as aplicações em títulos públicos federais ou fundos de renda fixa. A política também estabelece uma meta de resultado

para as aplicações realizadas, demandando uma rentabilidade mínima (*benchmark*) de 92,5% do IRF-M para aplicações em renda fixa e igual ao Ibovespa para as aplicações em renda variável.

As carteiras de renda fixa e de renda variável do BNDES FGI, detalhadas respectivamente nas próximas duas subseções, são administradas tendo como base essa política estatutária de investimentos.

4.2 ATIVOS DE RENDA FIXA NA CARTEIRA DO BNDES FGI

4.2.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas

O valor de mercado dos ativos de renda fixa e em caixa do BNDES FGI foi de R\$ 274,1 milhões no fechamento de 2011, quase 78% maior que o do fechamento de 2010. Esse crescimento expressivo pode ser explicado pelos aportes mencionados na seção anterior, além do considerável aumento das receitas com ECG, o qual será detalhado na Seção 6. O fato de esses recursos entrarem em moeda corrente facilita sua rápida aplicação em renda fixa, conforme orienta a política de investimento do Fundo.

Desde sua constituição em outubro de 2009, o Fundo Exclusivo de Investimento em Renda Fixa BB FGI FI RF recebe aplicações com os recursos que ingressam no caixa do BNDES FGI. Esse fundo de renda fixa é gerido pela BB DTVM S.A. e tem regulamento próprio, o qual foi desenhado para atender ao que determina a política de investimento do BNDES FGI.

As operações realizadas ao longo do ano para o fundo exclusivo de investimento em renda fixa BB FGI tiveram como objetivo adequar a carteira ao *benchmark* estabelecido. No decorrer do ano, o fundo de renda fixa recebeu cerca de R\$ 90 milhões em aplicações, contribuindo para que alcançasse um Patrimônio Líquido de R\$ 273,3 milhões. A rentabilidade apurada no ano de 2011 foi de 14,16%, correspondente a 105,93% do *benchmark*. A Tabela 3 apresenta uma breve descrição das principais operações realizadas no ano de 2011.

TABELA 3 – OPERAÇÕES EFETUADAS NA CARTEIRA DE RENDA FIXA

TÍTULO	EVENTO	Nº DE OCORRÊNCIAS	VALOR TOTAL (R\$ MIL)
LFT	Compra	3	11.132
	Venda	3	7.441
	Vencimento	0	0
LTN	Compra	40	142.354
	Venda	4	23.893
	Vencimento	6	45.000
NTN-F	Compra	17	29.493
	Venda	0	0
	Vencimento	0	0

Fonte: BNDES.

Como o *benchmark* das aplicações em renda fixa tem o IRF-M como referência, a carteira em análise foi construída majoritariamente com aplicações em títulos públicos (LTNs, NTN-Fs e LFTs). A Tabela 4 exibe a composição desta carteira de renda fixa em 31.12.2011.

TABELA 4 – COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE RENDA FIXA

DATA	ATIVOS	POSIÇÃO (R\$ MIL)	% DA CARTEIRA
31.12.2011	Títulos públicos	270.841	98,81
	Operações compromissadas	3.267	1,19

Fonte: BNDES.

4.2.2 Análise do Segmento em 2011

O desempenho da carteira de renda fixa foi influenciado principalmente pelo cenário de queda da Selic observado no segundo semestre de 2011, uma vez que as aplicações do Fundo, mais concentradas em títulos prefixados, são diretamente afetadas pela taxa básica de juros.

Apesar de o Banco Central (Bacen) ter implementado um ciclo de alta na taxa básica de juros que durou de janeiro a agosto, o posterior ciclo de queda da taxa Selic gerou um impacto negativo na curva de juros futuros que mais do que compensou o impacto de alta ocorrido até agosto. Como resultado, o ano de 2011 terminou com queda expressiva na taxa de juros futura. A queda influenciou positivamente o valor de títulos prefixados, sendo responsável pelo aumento do valor de mercado da carteira de renda fixa do BNDES FGI acima do rendimento da Selic no período.

4.2.3 Perspectivas para 2012

Em relação às perspectivas para 2012, estima-se que o crescimento mundial permaneça baixo, com possível instabilidade nos mercados, tendo em vista a recuperação ainda moderada dos Estados Unidos e a cautela no tocante aos países europeus. No cenário doméstico, as perspectivas de crescimento são relativamente favoráveis e projeta-se uma inflação mais controlada, embora com algumas pressões. Contudo, se espera continuidade do movimento de queda dos juros iniciado em meados de 2011, com tendência declinante no médio/longo prazo.

Ante o exposto, vislumbramos um cenário favorável para os títulos prefixados, com valorização das carteiras indexadas ao IRF-M para o ano de 2012.

4.3 ATIVOS DE RENDA VARIÁVEL NA CARTEIRA DO BNDES FGI

4.3.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas

A composição da carteira de renda variável do BNDES FGI manteve-se quase inalterada ao longo de 2011. A única operação realizada no ano foi a conversão de 45.637 ações PNB de emissão da Companhia Energética do Ceará – Coelce (COCE6) – em igual quantidade de ações PNA de

emissão da mesma companhia (COCE5). O objetivo dessa conversão foi elevar a liquidez da carteira de ativos do BNDES FGI, uma vez que a ação COCE5 possui liquidez maior (o volume médio diário negociado nos últimos três meses de 2011 foi de R\$ 1,6 milhão) do que a ação COCE6 (último negócio com a ação foi realizado em 18.05.2011). Destaca-se que essa operação de conversão não implicou movimentação financeira por parte do Fundo.

A Tabela 5 apresenta a composição da carteira de renda variável e o valor de mercado no fechamento de 2011.

TABELA 5 – CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL (POSIÇÃO EM 31.12.2011)

ATIVO		QUANTIDADE DE AÇÕES	VALOR (R\$ MIL)	% DA CARTEIRA	RENTABILIDADE % (2011)
Banco do Brasil	ON	7.500.000	177.750	31,01	-24,6
Coelce	ON	41.724	1.325	0,23	12,2
Coelce	PNA	253.793	8.743	1,53	22,9
Eletrobras	PNB	8.750.000	234.938	40,98	0,4
Gerdau	ON	21.550	264	0,05	-26,9
Gerdau	PN	367.398	5.327	0,93	-36,0
Petrobras	ON	1.900.000	43.700	7,62	-24,7
Tractebel	ON	3.100.000	92.876	16,20	9,1
Usiminas	PNA	823.078	8.354	1,46	-47,0
TOTAL			573.277	100,00	

Fonte: BNDES.

Sobre os rendimentos auferidos com os ativos de renda variável, as empresas dessa carteira distribuíram em 2011, considerando dividendos e juros sobre o capital próprio (JCP), um total de R\$ 35,9 milhões, o que representa 5,55% do valor da carteira no fechamento do ano anterior. Considerando tais rendimentos, a rentabilidade nominal total da carteira no ano em análise foi negativa em 5,65%, como pode ser visto na Tabela 6.

TABELA 6 – RENTABILIDADE DA CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL (VARIAÇÃO % EM 2011)

VARIÁVEL	RENTABILIDADE NO ANO (%)
Variação do valor de mercado da carteira	-11,20
Total de dividendos + JCP	5,55
Rentabilidade nominal da carteira (total)	-5,65

Fonte: BNDES.

Apesar da rentabilidade negativa em termos absolutos, a carteira de renda variável do BNDES FGI obteve desempenho bastante superior ao seu *benchmark*, o Ibovespa, o qual apresentou variação negativa em 18,1% no ano de 2011.

4.3.2 Análise do Segmento em 2011

O ano de 2011 foi marcado pela forte volatilidade do mercado acionário e pela aversão ao risco por parte dos investidores, o que contribuiu para que a bolsa de valores brasileira tivesse um desempenho considerado ruim.

O Ibovespa, principal indicador do mercado acionário brasileiro, terminou o ano com queda, em moeda nacional, de 18,1%, aos 56.754 pontos. Considerando a desvalorização de 12,6% do real em relação ao dólar registrada em 2011, a queda em moeda americana atingiu 27,3%, representando desvalorização maior do que a média observada na América Latina (-22,8% em dólares) e nos mercados emergentes (-20,7% em dólares).

Nesse contexto, a carteira do BNDES FGI também apresentou desvalorização, porém em menor intensidade do que a apresentada pelo Ibovespa. Tal desempenho positivo em relação ao benchmark foi reflexo direto da elevada participação no capital de empresas do setor elétrico. Como pode ser observado pela Tabela 7, ao longo de 2011 somente as participações da carteira nas empresas do setor elétrico não tiveram queda de valor, com os demais setores observando quedas maiores do que 25%.

TABELA 7 – CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL POR SETOR (FECHAMENTOS DE 2010 E 2011)

SETOR	POSIÇÃO EM 31/12/2010 (R\$ MIL)	POSIÇÃO EM 31/12/2011 (R\$ MIL)	VARIAÇÃO (%)
Instituição financeira	235.650	177.750	-24,6
Energia elétrica	327.451	337.881	3,2
Óleo e gás	58.045	43.700	-24,7
Siderurgia	24.460	13.946	-43,0
TOTAL	645.606	573.277	-11,2

Fonte: BNDES.

Análise do Setor Elétrico

As ações do setor elétrico são consideradas ações conservadoras, estando relacionadas a empresas com geração de caixa relativamente previsível e constante (oriundo, em sua maioria, de contratos de concessão), elevada margem EBITDA e boas pagadoras de dividendos. Isso faz com que, em momentos de crise e aumento de aversão ao risco, como ocorrido em 2011, essas ações sejam bastante demandadas pelos investidores.

Com relação ao mercado de energia elétrica ao longo de 2011, de acordo com dados divulgados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de energia elétrica no Brasil cresceu 3,6%. Esse índice foi superior ao crescimento do PIB, de 2,7% no mesmo ano, segundo o IBGE. O adiamento, para 2012, da revisão tarifária de algumas distribuidoras, entre elas a Coelce, reforçou a tendência de valorização da ação.

Análise do Setor Financeiro

No tocante à conjuntura econômica do setor financeiro nacional em 2011, o qual responde por 37% da carteira de ativos de renda variável do BNDES FGI, a elevação da taxa básica de juros e a adoção de medidas macroprudenciais pelo Bacen, visando mitigar o risco de inflação, influenciaram negativamente o valor das ações de bancos comerciais no Brasil, como pode ser observado na Tabela 8.

TABELA 8 – ANÁLISE COMPARATIVA DA VALORIZAÇÃO DE ATIVOS DO SETOR FINANCEIRO

EMISSION	CÓDIGO DA AÇÃO	POSIÇÃO EM 31/12/10	POSIÇÃO EM 31/12/11	VARIAÇÃO EM 2011 (%)
Banco do Brasil	BBAS3	31,42	23,70	-24,6
Banco Santander	SANB11	22,55	14,96	-33,7
Bradesco	BBDC4	32,65	30,75	-5,8
Itaú Unibanco	ITUB4	39,79	33,99	-14,6

Fonte: BNDES.

Análise do Setor de Óleo e Gás

O setor de óleo e gás responde por 9% da carteira de renda variável do BNDES FGI, contando com ações da Petrobras. Em 2011, o valor das ações dessa companhia foi impactado negativamente pela crescente necessidade de investimento em *upstream* e por projetos de baixo retorno nas atividades de *downstream*. É esperado que o significativo incremento da produção oriundo do pré-sal ocorra apenas a partir de 2014.

Análise do Setor de Siderurgia

O setor de siderurgia representa 4% da carteira de renda variável do Fundo, com ações das empresas Gerdau e Usiminas. Esse setor sofreu com pressão dos custos de produção em 2011, com destaque para os custos de minério e carvão. Também padece de excesso de capacidade e alta vulnerabilidade às importações diretas e indiretas o que reduziu sua capacidade de impor aumentos de preços. Essas características desvalorizaram as ações das empresas do setor durante o ano em análise. A queda foi menor nas ações da Gerdau, que além de ser produtora de aços longos, matéria-prima para as obras de infraestrutura a serem realizadas nos próximos anos no Brasil, sofre menos a pressão dos importados.

4.3.3 Perspectivas para o Segmento em 2012

Com relação às perspectivas da carteira de renda variável do BNDES FGI para 2012, pode-se manter a análise segmentada por setor. Em linhas gerais, conclui-se que, para parcela significativa da carteira, as perspectivas para os próximos 12 meses são razoavelmente positivas.

Perspectivas para o Setor Elétrico

Com o desempenho de 2011, o setor elétrico passou a deter uma participação de 59% da carteira de renda variável do BNDES FGI. As perspectivas permanecem boas, uma vez que se espera a manutenção de alguma aversão ao risco, o que favorece ações de perfil conservador. Além disso, a perspectiva do mercado de energia elétrica se mantém positiva pois, segundo a EPE, o crescimento médio anual da demanda total de eletricidade até 2021 será de 4,5% ao ano.

Perspectivas para o Setor Financeiro

O cenário macroeconômico pode ser considerado positivo também para o setor financeiro. A esperada continuidade do ciclo de redução da taxa Selic, conjugada com possíveis medidas de incentivo fiscal pode gerar um aumento de demanda por financiamentos nos bancos, o que impactaria positivamente as ações do segmento.

Outro fator que qualifica a boa perspectiva para o setor financeiro é que o ritmo de deterioração da qualidade do crédito é apenas moderado. Além disso, análises mostram que as ações dos grandes bancos brasileiros têm sido negociadas com desconto quando comparadas à sua própria média histórica.

Perspectivas para o Setor de Óleo e Gás

Em função da maturação dos investimentos em exploração e produção (*upstream*) nas áreas do pré-sal ser esperada apenas a partir de 2014, e também da baixa expectativa de rentabilidade em torno dos projetos de refino (*downstream*), as perspectivas para o desempenho das ações desse setor em 2012 se mostram menos promissoras.

Perspectivas para o Setor Siderúrgico

O cenário macroeconômico é mais favorável para as ações das siderúrgicas produtoras de aços longos, mais sensíveis aos elevados investimentos em infraestrutura a serem realizados no Brasil, *vis-à-vis* as siderúrgicas produtoras de aços planos, pois estas são mais expostas às importações diretas e indiretas (neste caso, principalmente automóveis) e a movimentos de apreciação do câmbio.

4.4 CUMPRIMENTO DO LIMITE ESTATUTÁRIO PARA A CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL

O volume de recursos do BNDES FGI aplicado em renda variável (R\$ 573,3 milhões) representa 67,65% do total de recursos aplicados do Fundo, estando os 32,35% restantes aplicados em renda fixa. Esse mesmo montante representa 72,05% em relação ao Patrimônio Líquido (PL) do Fundo.

O Estatuto do BNDES FGI, no § 2º do Artigo 32 estipula prazo de três anos para que o Administrador possa adequar a carteira do Fundo aos limites previstos em seu Artigo 29 – limitação

máxima de 15% do PL para aplicações em renda variável – nos casos de integralização de cotas por meio de títulos e valores mobiliários que impliquem extrapolação desse limite, sendo o prazo contado a partir da data da integralização.

Tendo em vista que a carteira de renda variável do BNDES FGI é reflexo da integralização em ações feita pelo Tesouro Nacional no valor de R\$ 580,3 milhões em 11.08.2009, o prazo para essa adequação expira apenas em 11.08.2012. Vale ressaltar que a integralização feita pelo Tesouro Nacional foi a única realizada em títulos e valores mobiliários desde a constituição do Fundo, tendo todas as demais integralizações sido efetivadas em espécie.

Em função de ainda haver indefinição sobre o tratamento tributário relativo à venda das ações, o Administrador optou por não iniciar a alienação em 2011. Os recursos a serem obtidos com a futura venda serão reinvestidos em ativos de baixa volatilidade, a fim de evitar riscos ao Fundo que não estejam ligados à operação de outorga de garantias, preservando assim seu patrimônio.

Ainda no tocante ao tema, recomenda-se a consulta à Seção nº 9 (Eventos Subsequentes), na qual fatos relevantes ocorridos após 31.12.2011 são relatados.

5.

OPERAÇÕES COM GARANTIA DO BNDES FGI EM 2011

5.1 INTRODUÇÃO

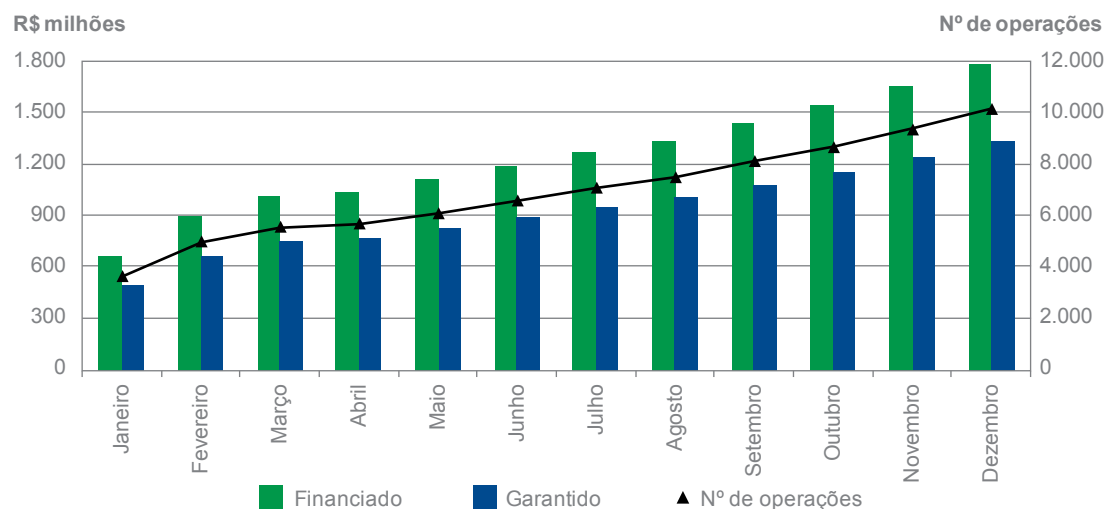
O início de 2011 observou o mesmo ritmo de contratação de garantias registrado no último trimestre de 2010, quando o BNDES FGI passou a ser demandado em maior volume. Isso ocorreu após a conclusão da estrutura de processamento da contratação da garantia tanto pela parte do Administrador como por parte dos agentes financeiros. Dessa forma, o ano de 2011 teve volume relevante de operações contratadas, mantendo estatística mensal aproximadamente estável.

O Gráfico 1 mostra a evolução da carteira de operações contratadas com a garantia do Fundo ao longo de 2011. Como consequência, observam-se algumas evidências de melhoria no acesso ao crédito. A Administração vem medindo qual a parcela de beneficiários da garantia do Fundo que nunca antes havia tido acesso aos repasses do BNDES. Ao fim de 2011, no acumulado desde o início das operações, essa variável apresentava o índice de 53,7%, o que representa um crescimento de mais de 25% em relação à situação dos mesmos programas e linhas do BNDES antes do surgimento do Fundo.

Cumprе ressaltar que, atualmente, todas as operações garantidas pelo Fundo são operações de repasse do BNDES. Embora exista previsão estatutária para outorga de garantia a operações

de crédito livre com recursos captados pelos agentes financeiros no mercado, o projeto de implementação dessa alternativa ainda não foi iniciado. Isso ocorre pela maior prioridade para a conclusão de outras funcionalidades do Fundo, como, por exemplo, a finalização da estrutura de processamento da recuperação de créditos.

GRÁFICO 1 – VALOR FINANCIADO, GARANTIDO E QUANTIDADE DE OPERAÇÕES CONTRATADAS COM APOIO DO BNDES FGI EM 2011 (EVOLUÇÃO MENSAL DOS VALORES ACUMULADOS DESDE O INÍCIO DAS OPERAÇÕES DO FUNDO)



Fonte: BNDES.

5.2 PERFIL DAS OPERAÇÕES

Esta subseção apresenta o perfil das garantias prestadas pelo BNDES FGI. Cada subitem traz a carteira de garantias contratadas, abrindo as informações por uma variável de análise específica.¹

5.2.1 Risco

TABELA 9 – OPERAÇÕES POR CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

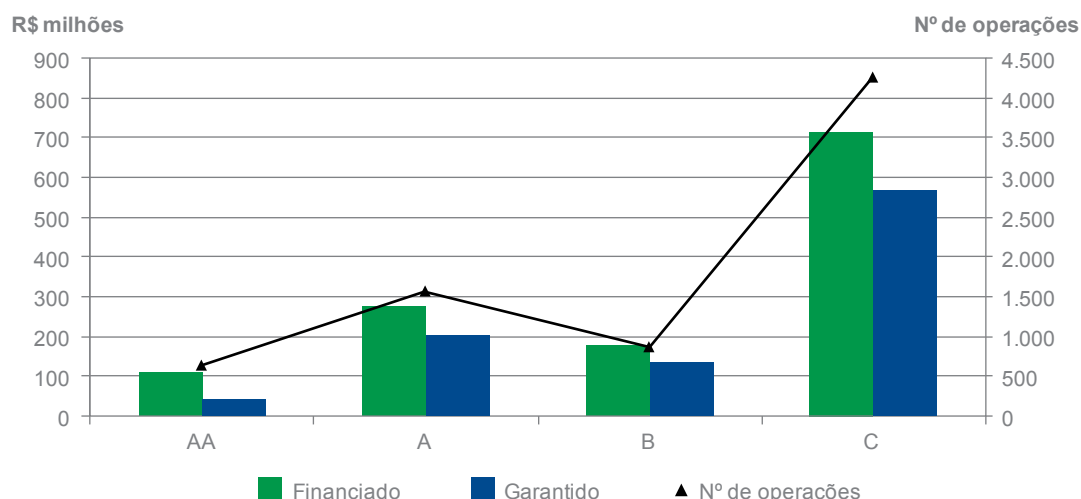
CLASSIFI- CAÇÃO DE RISCO*	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)
AA	13.290	109.738	725,7	7.000	42.865	512,4	77	642	733,8
A	109.127	274.015	151,1	75.401	204.721	171,5	558	1579	183,0
B	76.892	178.888	132,6	57.285	135.970	137,4	345	874	153,3
C	303.674	712.143	134,5	242.142	566.745	134,1	1.757	4.281	143,7
TOTAL	502.983	1.274.784	153,4	381.828	950.301	148,9	2.737	7.376	169,5

Fonte: BNDES.

* Segundo as normas do BNDES FGI, as classificações de risco das operações devem ser atribuídas pelos agentes financeiros de acordo com a Resolução do Conselho Monetário Nacional 2.682, de 21.12.1999. A classificação é informada pelo agente financeiro ao Administrador no momento do pedido de outorga de garantia e deve se basear no risco de crédito assumido pelo Fundo, ou seja, desconsiderando a existência da garantia do BNDES FGI.

¹ Eventuais divergências unitárias observadas nos valores totais entre diferentes tabelas são exclusivamente originadas por arredondamentos.

GRÁFICO 2 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2011 POR CLASSIFICAÇÃO DE RISCO



Fonte: BNDES.

A maior parte das garantias contratadas tem classificação de risco “C”, a nota de classificação mais baixa admitida pelo Fundo. Isso pode indicar que, do ponto de vista da assunção de risco, o BNDES FGI vem atuando em linha com seu objetivo, apoiando em maior escala aqueles beneficiários com menores possibilidades de conseguir financiamentos.

5.2.2 Porte da Beneficiária

Quando se analisa a carteira do Fundo pela variável “porte da beneficiária”, é possível observar que pessoas físicas e microempresas foram os segmentos que tiveram crescimento mais expressivo, tanto em volume financeiro quanto em número de operações. Essa evidência está em linha com os objetivos do BNDES FGI, uma vez que as empresas de menor porte, em geral, são as que mais se deparam com dificuldades de acesso a crédito.

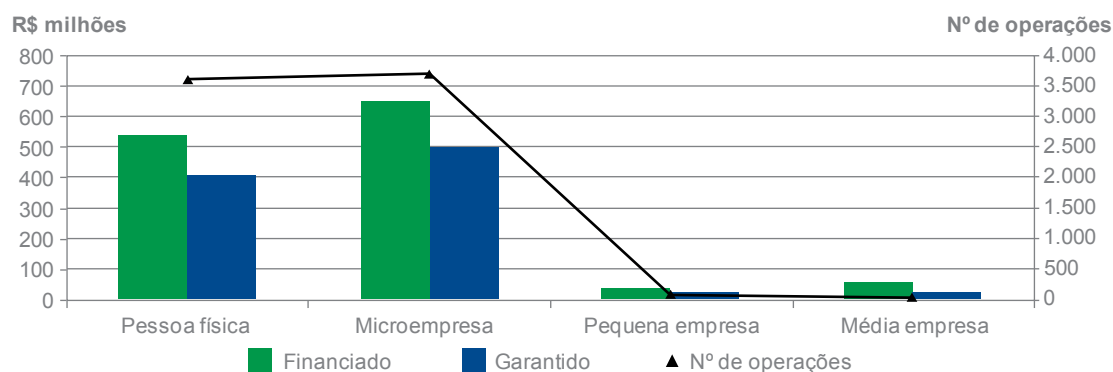
TABELA 10 – OPERAÇÕES POR PORTE DA BENEFICIÁRIA

PORTE DA BENEFICIÁRIA*	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)
Microempresa	225.747	650.608	188,2	177.693	499.015	180,8	1.249	3.690	195,4
Pequena empresa	16.246	34.767	114,0	9.652	23.348	141,9	34	68	100,0
Média empresa	31.775	52.983	66,7	15.237	22.502	47,7	39	19	-51,3
Pessoa física	229.215	536.425	134,0	179.246	405.436	126,2	1.415	3.599	154,3
TOTAL	502.983	1.274.783	153,4	381.828	950.301	148,9	2.737	7.376	169,5

Fonte: BNDES.

* De acordo com o critério estabelecido no Regulamento de Operações do BNDES FGI.

GRÁFICO 3 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2011 POR PORTE DA BENEFICIÁRIA



Fonte: BNDES.

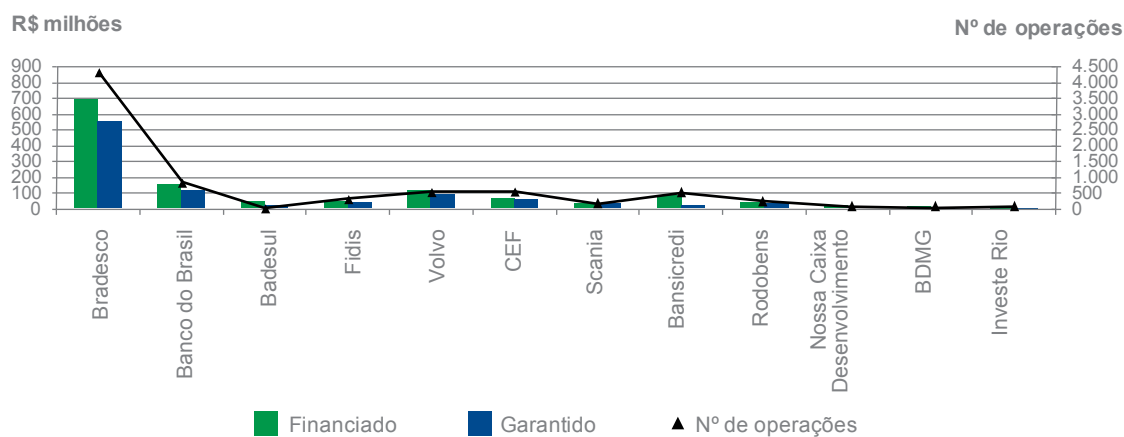
5.2.3. Agente Financeiro

TABELA 11 – OPERAÇÕES POR AGENTE FINANCEIRO

AGENTE FINANCEIRO	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)
Bradesco	311.868	692.912	122,2	249.496	554.328	122,2	1.848	4.312	133,3
Banco do Brasil	63.806	145.969	128,8	51.044	116.776	128,8	330	820	148,5
Badesul	41.280	48.478	17,4	19.185	19.272	0,5	59	10	-83,1
Fidis	33.057	46.678	41,2	26.445	37.343	41,2	204	301	47,5
Volvo	27.373	114.260	317,4	18.498	91.283	393,5	148	524	254,1
CEF	12.745	64.673	407,4	10.196	51.738	407,4	81	541	567,9
Scania	7.323	28.671	291,5	5.858	22.937	291,6	29	121	317,2
Bansicredi	5.531	75.381	1.262,9	1.106	15.076	1.263,1	38	469	1.134,2
Rodobens	0	31.787	-	0	25.430	-	0	213	-
Nossa Caixa Desenvolvimento	0	19.754	-	0	13.357	-	0	28	-
BDMG	0	5.465	-	0	2.156	-	0	6	-
Investe Rio	0	756	-	0	605	-	0	31	-
TOTAL	502.983	1.274.784	153,4	381.828	950.301	148,9	2.737	7.376	100,0

Fonte: BNDES.

GRÁFICO 4 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2011 POR AGENTE FINANCEIRO



Fonte: BNDES.

Analisando os dados de 2011 por agente financeiro, percebe-se que, na comparação com o fechamento do ano anterior, houve ligeira queda na concentração em torno do Bradesco. Tal resultado é consequência do aumento, relativamente maior, nas contratações de outros agentes (CEF, Volvo, Scania e Bansicredi) e da entrada em operação de novas instituições (Rodobens, BDMG, Nossa Caixa e Investe Rio).

5.2.4 Percentual Garantido da Operação

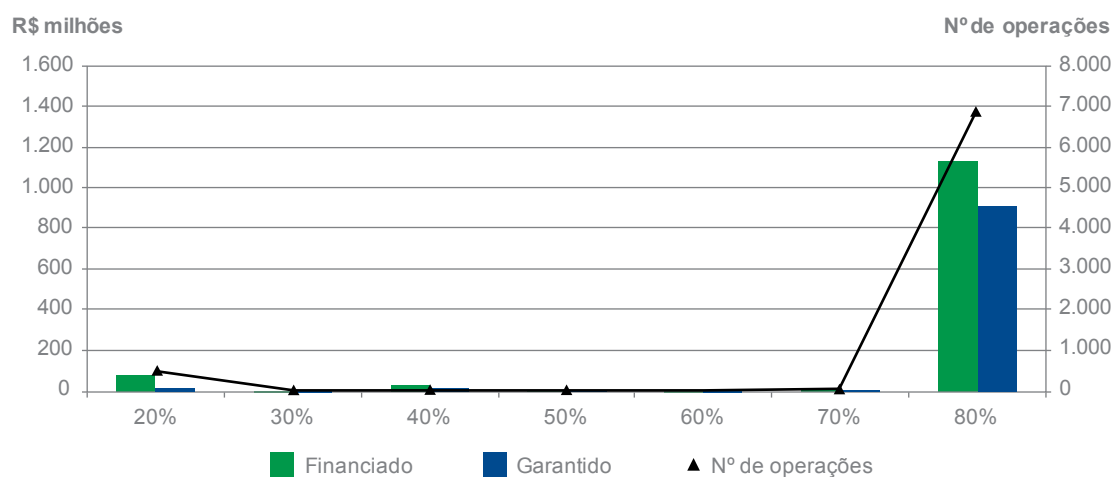
TABELA 12 – OPERAÇÕES POR PERCENTUAL GARANTIDO

PERCENTUAL GARANTIDO	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)
20	11.101	80.283	623,2	2.220	16.057	623,3	67	481	617,9
30	5.369	5.058	-5,8	1.611	1.517	-5,8	10	1	-90,0
40	20.318	34.005	67,4	8.127	13.602	67,4	18	9	-50,0
50	2.699	9.823	263,9	1.350	4.911	263,8	8	4	-50,0
60	9.293	2.664	-71,3	5.576	1.598	-71,3	21	-2 *	-109,5
70	4.179	17.452	317,6	2.924	12.217	317,8	7	22	214,3
80	450.025	1.125.498	150,1	360.020	900.399	150,1	2.606	6.861	163,3
TOTAL	502.984	1.274.783	153,4	381.828	950.301	148,9	2.737	7.376	169,5

Fonte: BNDES.

* Devido ao cancelamento de operações.

GRÁFICO 5 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2011 POR PERCENTUAL GARANTIDO



Fonte: BNDES.

Em 2011, mais de 90% da carteira manteve-se em operações com 80% de risco garantido pelo Fundo. Isso indica que, em suas contratações individuais, os agentes financeiros cotistas estão procurando maximizar o aproveitamento da garantia oferecida pelo BNDES FGI.

5.2.5 Programa/Linha

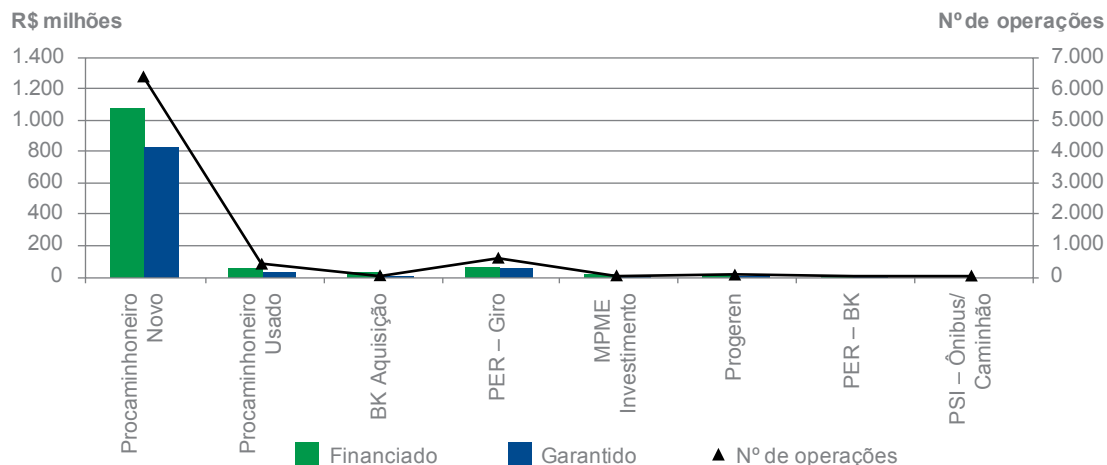
TABELA 13 – OPERAÇÕES POR PROGRAMA/LINHA

PROGRAMA/ LINHA	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)
BNDES Procaminhoneiro Novo	434.877	1.082.944	149,0	342.173	830.109	142,6	2.499	6.378	155,2
BNDES BK Aquisição	35.237	31.948	-9,3	16.083	11.820	-26,5	54	10	-81,5
BNDES Procaminhoneiro Usado	14.167	52.420	270,0	10.342	32.830	217,4	99	380	283,8
BNDES PER – Giro	11.553	65.432	466,4	9.243	52.345	466,3	79	572	624,1
BNDES MPME Investimento	3.491	19.692	464,1	1.570	8.890	466,2	2	6	200,0
BNDES Progeren	2.042	23.454	1.048,6	1.226	15.192	1.139,2	1	31	3.000,0
BNDES PER – BK	1.106	-1.106 *	-200,0	885	-885 *	-200,0	1	-1*	-200,0
BNDES PSI – Ônibus/Caminhão	510	0	-100,0	306	0	-100,0	2	0	-100,0
TOTAL	502.983	1.274.784	153,4	381.828	950.301	148,9	2.737	7.376	169,5

Fonte: BNDES.

* Devido ao cancelamento de operações.

GRÁFICO 6 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2011 POR PROGRAMA/LINHA



Fonte: BNDES.

Examinando a carteira pela ótica dos Programas e Linhas apoiados, percebe-se que, em 2011, foi mantida a alta concentração das operações no Programa BNDES Procaminhoneiro, principalmente na modalidade de aquisição de caminhões novos. Considerando-se também a modalidade de caminhões usados, chega-se a uma concentração de quase 90% da carteira, em valores financeiros, garantidos e em número de operações. Ciente disso, a Administração do BNDES FGI vem tomando medidas para diversificar a carteira de linhas e programas. Além da aceleração das atividades de fomento com os agentes financeiros habilitados, estão sendo estudadas novas medidas em linha com o objetivo de diversificação, com implantação prevista ainda para 2012.

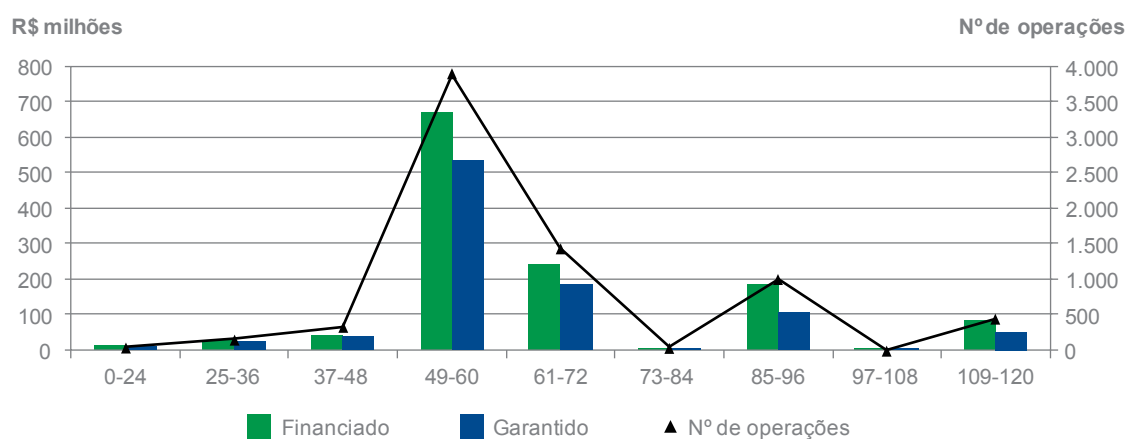
5.2.6 Prazo

TABELA 14 – OPERAÇÕES POR PRAZO

PRAZO (EM MESES)	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)
0-24	2.566	13.330	419,5	1.644	9.419	472,9	5	45	800,0
25-36	4.952	29.630	498,3	3.962	21.351	438,9	37	156	321,6
37-48	12.467	44.055	253,4	9.672	35.162	263,5	100	336	236,0
49-60	286.277	669.541	133,9	225.410	533.953	136,9	1.678	3.900	132,4
61-72	104.354	240.922	130,9	82.814	188.035	127,1	580	1.439	148,1
73-84	2.412	6.463	168,0	1.612	3.415	111,8	15	40	166,7
85-96	56.313	185.097	228,7	40.880	109.199	167,1	246	1.008	309,8
97-108	0	31	-	0	25	-	0	1	-
109-120	33.642	85.715	154,8	15.834	49.743	214,2	76	451	493,4
TOTAL	502.983	1.274.784	153,4	381.828	950.302	148,9	2.737	7.376	169,5

Fonte: BNDES.

GRÁFICO 7 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2011 POR PRAZO



Fonte: BNDES.

Apesar de ligeira desconcentração em relação a 2010, a abertura da carteira por prazo mostra que as operações financiadas entre 49 e 72 meses continuam sendo as mais contratadas. Isso é uma consequência direta da concentração em operações do Produto BNDES Finame, principalmente no âmbito do programa BNDES Procaminhoneiro, tendo em vista que, usualmente, tais operações são contratadas nesse intervalo de prazo total.

5.2.7 Finalidade

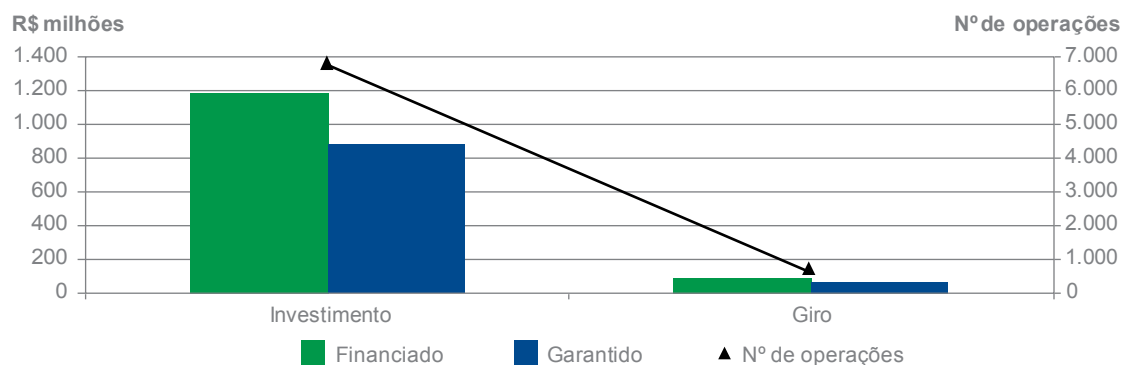
TABELA 15 – OPERAÇÕES POR FINALIDADE

FINALIDADE	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)
Investimento	489.388	1.185.898	142,3	371.359	882.764	137,7	2.657	6.773	154,9
Giro	13.595	88.886	553,8	10.469	67.537	545,1	80	603	653,8
TOTAL	502.983	1.274.784	153,4	381.828	950.301	148,9	2.737	7.376	169,5

Fonte: BNDES.

A grande maioria das operações garantidas pelo Fundo continua sendo de operações de investimento. Entretanto, houve um crescimento maior das operações de financiamento a capital de giro. Tal fato pode ser explicado pelo forte aumento das operações do programa de giro BNDES Progeren, que chegou a mais de 1.000% em valores financiados ou garantidos, além do expressivo crescimento também nas operações do programa BNDES PER – Giro. Analisando a Tabela 13, nota-se que, apesar da pequena participação relativa na carteira, o BNDES Progeren foi o programa que apresentou maior crescimentos das operações garantidas pelo Fundo.

GRÁFICO 8 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2011 POR FINALIDADE



Fonte: BNDES.

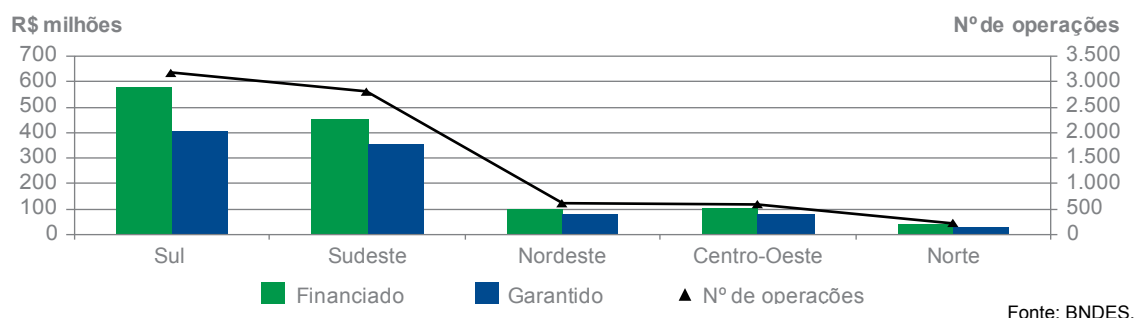
5.2.8 Região

TABELA 16 – OPERAÇÕES POR REGIÃO

REGIÃO	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)	2010	2011	VARIAÇÃO (%)
Sul	254.981	579.157	127,1	185.147	406.546	119,6	1.262	3.171	151,3
Sudeste	158.563	452.414	185,3	125.887	357.180	183,7	965	2.802	190,4
Nordeste	46.932	100.205	113,5	37.471	79.762	112,9	284	603	112,3
Centro-Oeste	33.498	104.704	212,6	26.116	76.520	193,0	176	585	232,4
Norte	9.009	38.304	325,2	7.207	30.294	320,3	50	215	330,0
TOTAL	502.983	1.274.784	153,4	381.828	950.302	148,9	2.737	7.376	169,5

Fonte: BNDES.

GRÁFICO 9 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2011 POR REGIÃO



Com relação à abertura por região geográfica, também houve redução da concentração da carteira que, apesar disso, continua bastante concentrada nas regiões Sudeste e, principalmente, Sul.

5.3 LIMITES OPERACIONAIS

Como mecanismo de governança, os normativos do BNDES FGI estipulam alguns limites para seu uso e atuação.

5.3.1 Limite Global de Alavancagem do Fundo

Para o próprio Fundo, existe um limite de alavancagem equivalente a 12 vezes o seu Patrimônio Líquido. Considerando o PL de R\$ 795,7 milhões registrado em 31 de dezembro de 2011, tem-se um limite global de R\$ 9,55 bilhões. No ano em análise, foram utilizados R\$ 1,33 bilhão, o que representa apenas 13,93% do limite. Logo, o saldo disponível para a contratação de novas garantias no fechamento de 2011 era de R\$ 8,21 bilhões.

5.3.2 Limite para Beneficiárias

Em relação às beneficiárias, existe o limite de R\$ 10 milhões em garantias contratadas, o qual é calculado por CNPJ (ou CPF, no caso do transportador rodoviário de carga autônomo).

5.3.3 Limite para Agentes Financeiros

Para os agentes financeiros, existem três tipos diferentes de limites:

Limite Observando o PL do Fundo

Determina que nenhum agente financeiro poderá contratar, em valores garantidos, mais de duas vezes o Patrimônio Líquido do BNDES FGI. Em 2011, não houve agente financeiro com saldo de garantias contratadas próximo de atingir esse limite.

Limite Observando o Valor Aportado em Cotas

Estabelece que os agentes financeiros não poderão contratar, em valores garantidos, mais do que 200 vezes o valor por eles aportado em cotas. Em 2011, diferentemente do ano anterior,

vários agentes estiveram próximos de atingir o limite de sua margem para operar com o Fundo. O Administrador acompanhou esses limites tempestivamente, alertando os agentes cotistas sempre que se aproximava a necessidade de novos aportes. Como resultado, sempre que necessário, os agentes efetuaram novas subscrições de cotas.

Limite Observando o Limite de Crédito e Saldo Devedor no Sistema BNDES

Determina que o agente financeiro não poderá ultrapassar, na contratação de novas operações, o que for maior entre 15% do saldo devedor ou 30% do limite de crédito, ambos medidos no Sistema BNDES. Tal limite também não foi atingido por nenhum dos agentes.

5.4 PERSPECTIVAS PARA A CONCESSÃO DE GARANTIAS EM 2012

A perspectiva para a contratação de garantias do BNDES FGI é positiva para o ano de 2012. O crédito no país continua em expansão. A inadimplência, tanto no segmento de pessoa física, como no de pessoa jurídica, aumentou consideravelmente no último trimestre de 2011 e deve apresentar efeitos retardados ao longo de 2012.

Diante do crescimento da inadimplência, a postura dos bancos na concessão de crédito mudou de trajetória, estando estes mais restritivos na análise e aprovação. O conjunto de maior aversão a risco e demanda por crédito aquecida pode ocasionar maior exigência de garantias por parte dos bancos. Nesse cenário, espera-se que uma garantia líquida e confiável como a do BNDES FGI se configure como instrumento adequado para manutenção, com qualidade, das taxas de expansão das carteiras de crédito dos agentes habilitados.

Não obstante, há ainda barreiras a serem transpostas para que se observe crescimento mais acelerado no número de operações de garantia contratadas, sendo a conclusão das plataformas operacionais automatizadas pelos agentes a principal delas.

A Administração do BNDES FGI tem consciência dos passos e investimentos necessários da parte dos agentes para a conclusão de tais plataformas. Logo, esta é uma variável-chave para se projetar o crescimento das operações. Assim que mais agentes finalizarem essa etapa, as contratações se fortalecerão, e a diversificação da carteira, tanto em termos de linhas e programas, como de agentes financeiros, ocorrerá naturalmente.

Ante o exposto, o Administrador continuará realizando seu trabalho de divulgação do BNDES FGI para as beneficiárias finais e atuando no treinamento e suporte aos agentes financeiros, bem como na captação de novos agentes. Adicionalmente, em 2012 será dada continuidade aos trabalhos de constante aperfeiçoamento do modelo de negócios do Fundo como instrumento garantidor, sempre considerando a observação de *benchmarks* internacionais e a ampla consulta aos agentes financeiros e demais *stakeholders*.

Por esses fatores, espera-se para 2012 um crescimento positivo na contratação de operações com a garantia do BNDES FGI, tanto em volume financeiro quanto em número de operações.

6.

RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS DO BNDES FGI

6.1 RECEITAS OPERACIONAIS

6.1.1 Receitas da Operação de Concessão de Garantias

A receita operacional proveniente da cobrança do ECG – Encargo por Concessão de Garantia – é apropriada e cobrada quando das liberações dos recursos dos financiamentos em operações contratadas com a garantia do Fundo. A receita com ECG é recebida à vista pelo BNDES FGI, embora seja financiada pelo BNDES ao agente financeiro, o qual, ao repassar o custo da garantia ao beneficiário, também o financia. A evolução da receita mensal com o ECG está exposta na Tabela 17:

TABELA 17 – RECEITA MENSAL COM ECG EM 2010 E 2011

MÊS DE REFERÊNCIA	VALOR (R\$ MIL)	
	2010	2011
Janeiro	-	7.803
Fevereiro	-	6.443
Março	-	8.311
Abril	-	6.783
Maio	-	5.608
Junho	-	4.094
Julho	61	4.467
Agosto	131	4.623
Setembro	140	4.767
Outubro	81	4.316
Novembro	766	4.315
Dezembro	6.197	5.503
TOTAL	7.376	67.033

Fonte: BNDES.

6.1.2 Receitas Financeiras e da Carteira de Títulos e Valores Mobiliários

O desempenho da carteira de aplicações do BNDES FGI já foi apresentado na Seção 4. Não obstante, a discriminação dessas receitas é também apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício, constante da Seção 11 (Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas) do presente Relatório.

6.2 DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais do BNDES FGI em 2011 e 2010 estão relacionadas nas Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas do Fundo, ambas disponibilizadas na Seção 11 deste Relatório.

Apresenta-se na Tabela 18 a apuração do percentual das despesas operacionais semestrais dos últimos dois exercícios, excluindo-se a despesa referente à variação da provisão técnica de encargos não ganhos e os ajustes negativos a valor de mercado da carteira de ações, em relação ao Patrimônio Líquido médio dos respectivos semestres.

TABELA 18 – DESPESAS OPERACIONAIS EM RELAÇÃO AO PL MÉDIO SEMESTRAL

ITEM	VALORES EM R\$ MIL			
	1S/10	2S/10	1S/11	2S/11
Despesas operacionais (A)	4.238	8.221	8.922	7.366
PL médio (B)	748.560	784.368	804.670	756.097
(A)/(B)	0,57%	1,05%	1,11%	0,97%

Fonte: BNDES.

As subseções posteriores descrevem brevemente alguns itens das despesas operacionais.

6.2.1. Despesas com Serviços

À exceção do serviço de administração da carteira de renda fixa do BNDES FGI, terceirizado à BB DTVM, os demais serviços contratados pelo BNDES FGI em 2011 se caracterizam por não serem passíveis de prestação direta por seu Administrador, seja por questões legais ou técnicas. Destaca-se que o Administrador realiza pesquisa de preço antes de contratar serviços externos e que as contratações obedecem ao que determina a Lei de Licitações (Lei 8.666/1993, de 21.06.1993).

A seguir, apresenta-se uma breve descrição sobre alguns dos contratos firmados ao longo de 2011 ou que tenham sido mantidos no ano.

Modelagem de *Credit Score*

Conforme antecipado na Seção 2 deste Relatório, foi firmado contrato de assessoria para modelagem de *credit score*. O contrato foi firmado com a empresa Serasa Experian em dezembro de 2011. Os serviços serão prestados apenas em 2012, logo, não geraram apropriação de despesas no ano findo.

Gestão do Fundo Exclusivo de Renda Fixa

Como já detalhado na Subseção 4.2, o BNDES FGI possui um fundo exclusivo de aplicação em renda fixa (BB FGI FI RF), gerido pela BB DTVM. Pelo serviço prestado, essa empresa co-

bra uma taxa de administração que incide sobre o Patrimônio Líquido médio do BB FGI FI e é descontada diretamente desse patrimônio. Em 2011, essa taxa se manteve em 0,07% a.a. e o montante apropriado foi de R\$ 150,3 mil.

Custódia, Liquidação Financeira e Escrituração das Cotas

O contrato firmado no ano anterior com o Banco do Brasil para a prestação do serviço de custódia, liquidação financeira e escrituração das cotas do BNDES FGI se manteve vigente em 2011.

6.2.2 Despesas com Tributos

Em 2011, as despesas com tributos referem-se exclusivamente a PIS/PASEP e COFINS incidente sobre o ECG, já deduzidos da parcela diferida em função da provisão para encargos não ganhos.

6.2.3 Despesas com Contingências

As despesas com contingências contabilizadas no ano referem-se ao valor do ISS – Imposto sobre Serviços apurado e recolhido em juízo. A incidência do ISS sobre o ECG está sendo contestada judicialmente, conforme detalhamento apresentado na Seção 7 do presente Relatório.

6.2.4 Despesas com a Remuneração do Administrador

O Estatuto do FGI, em seu Artigo 13, designa o BNDES como seu administrador. Também em seu Artigo 19, define as taxas relativas à remuneração desse serviço, sendo uma delas referente à gestão dos recursos financeiros do BNDES FGI e outra referente à gestão das garantias concedidas. Os valores mensais auferidos em 2011 estão detalhados na Tabela 19.

Taxa de Administração dos Recursos

A taxa de administração incide mensalmente sobre os recursos do Fundo aplicados em ativos financeiros, tanto na carteira de renda fixa quanto na de renda variável. O percentual é de 0,15% a.a. Vale destacar que, no caso da carteira de renda fixa, a taxa de administração é dividida entre o BNDES e a BB DTVM, sendo apropriado 0,08% ao primeiro e o restante à última. Em 2011, registrou-se o montante de R\$ 1,1 milhão referente a essa despesa.

Taxa de Gestão das Garantias

A taxa de gestão das garantias incide mensalmente sobre o valor médio dos ativos do Fundo no percentual de 1% a.a. Seu objetivo é remunerar o BNDES pela estrutura disponibilizada para desempenhar suas funções como Administrador do BNDES FGI. No ano de 2011, foi apropriado o montante de R\$ 8,2 milhões.

TABELA 19 – REMUNERAÇÃO DO BNDES PELA ADMINISTRAÇÃO DO BNDES FGI EM 2011 (R\$ MIL)

MÊS	TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS			TAXA DE GESTÃO DAS GARANTIAS (1% A.A.)	TOTAL
	RENTA VARIÁVEL (0,15% A.A.)	RENTA FIXA (0,08% A.A.)	TOTAL		
Janeiro	80,5	10,3	90,8	678,9	769,7
Fevereiro	74,7	9,7	84,4	614,4	698,8
Março	81,1	11,2	92,3	695,1	787,4
Abril	80,8	11,8	92,6	701,1	793,7
Maio	83,8	12,7	96,5	724,8	821,3
Junho	76,8	12,9	89,7	687,7	777,4
Julho	76,8	14,2	91,0	707,4	798,4
Agosto	72,4	15,5	87,9	692,9	780,8
Setembro	63,9	15,4	79,3	650,9	730,2
Outubro	67,6	16,7	84,3	666,4	750,7
Novembro	64,8	16,8	81,6	661,4	743,0
Dezembro	69,8	17,9	87,7	701,4	789,1
TOTAL	893,0	165,1	1.058,1	8.182,4	9.240,5

Fonte: BNDES.

7.

DEMANDAS JUDICIAIS

Em 2011, nenhuma ação judicial foi iniciada envolvendo o BNDES FGI, que apenas deu prosseguimento à ação proposta no ano anterior, na qual é contestado o recolhimento de ISS ao município do Rio de Janeiro. A ação foi proposta pelo Fundo, em litisconsórcio com o BNDES, e tramita na 2ª Vara Federal do Rio de Janeiro.

O BNDES e o Fundo, em litisconsórcio ativo, propuseram a demanda para obter tutela jurisdicional que declare a inexistência de relação jurídica tributária com o município do Rio de Janeiro, sustentando a tese de que as atividades de concessão de garantia desempenhadas pelo BNDES FGI não seriam passíveis de incidência do ISS.

Em breve síntese, sustenta-se, entre outros fundamentos, que o Fundo exerce função acessória às operações de crédito realizadas com recursos do BNDES, o que permite aferir a inexistência de prestação de serviço passível de incidência de ISS. Ademais, entende-se que a exigência de ISS sobre atividades de concessão de garantia desempenhadas pelo Fundo é inconstitucional, pois tais atividades constituem obrigações de dar e não de fazer.

Não obstante, em 23 de setembro de 2011, foi publicada sentença por meio da qual o Juízo da 2ª Vara Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro julgou improcedente o pedido do BNDES. Contra a sentença foi interposto recurso de apelação, o qual aguarda julgamento.

Vale destacar que o crédito das supostas obrigações tributárias está sendo depositado mensalmente em juízo a fim de suspender a exigibilidade e inibir os efeitos da mora, caso o judiciário decida ser o tributo devido.

8.

SOLICITAÇÕES DE HONRA DE GARANTIA, ADIANTAMENTOS DE HONRA, E PROVIMENTOS DEFINITIVOS

Desde o início da operação do Fundo em 2010, até o término do ano de 2011, não houve nenhuma solicitação de honra de garantia ao BNDES FGI.

9.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Solicitações de Honra

Em fevereiro de 2012, o BNDES FGI recebeu sua primeira solicitação de honra, a qual foi processada com sucesso pelo Portal FGI, tendo sido depositado ao respectivo agente financeiro o valor de R\$ 120,5 mil a título de adiantamento de honra.

Marcos de Desempenho Operacional

Em 28.03.2012 foi ultrapassada a marca de mais de R\$ 2 bilhões de financiamentos contratados com a garantia do BNDES FGI.

Revisão e Simplificação de Normas e Procedimentos Operacionais

No intuito de simplificar os procedimentos operacionais do BNDES FGI, regulamentar casos sem previsão normativa anterior e esclarecer pontos de dúvidas de interpretação frequentes dos agentes financeiros acerca das regras de funcionamento do Fundo, foram emitidas as Circulares nº 12/2012 e nº 13/2012, ambas de 16.03.2012.

Convocação de AGE

Em 11.04.2012, foi convocada, pelo Administrador do BNDES FGI, AGE para a data de 15.05.2012 com o objetivo de deliberar sobre proposta de novo prazo para alienação das ações componentes da carteira de renda variável do Fundo. Conforme explicado na Subseção 4.4, a carteira de renda variável do BNDES FGI é resultado da integralização de cotas efetuada pela União Federal em 11.08.2009 por meio de ações, única integralização não realizada em espécie até a data.

A proposta do Administrador prevê novo prazo, até 30.12.2014, para se adequar aos limites impostos no Artigo 29 do Estatuto, particularmente aquele que versa sobre a parcela aplicada em ações.

O novo prazo tem por finalidade aguardar a maturação das medidas tomadas pelo Administrador perante as autoridades competentes na tentativa de obter um tratamento tributário mais adequado, especialmente sobre o produto da venda desses ativos, tendo em vista a natureza peculiar do BNDES FGI como fundo garantidor. Ademais, busca oferecer melhores condições ao Administrador para aproveitar oportunidades de mercado, *vis-à-vis* o termo final atualmente estipulado em Estatuto para a conclusão da alienação.

Em janeiro de 2012, o BNDES tomou ciência da decisão proferida na consulta fiscal formulada à SRFB, a qual fixou o entendimento de que o BNDES FGI é equiparado a pessoa jurídica e, portanto, contribuinte nos termos da legislação tributária, inclusive quanto a PIS/PASEP e COFINS. Não obstante, o BNDES continua envidando esforços perante as autoridades competentes para obter adequado tratamento tributário às operações do Fundo, como fundo garantidor. Note-se que não se configurou, até o momento, fato gerador das obrigações tributárias decorrentes da alienação das ações do BNDES FGI, razão pela qual mostra-se pertinente a prorrogação do prazo para adequação dos ativos do Fundo à sua política de investimentos.

10.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Fundo Garantidor para Investimentos - FGI

*(Administrado pelo Banco Nacional de
Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES)*

*Demonstrações Financeiras
Referentes ao Exercício findo
em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
e Relatório dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes



Deloitte Touche Tohmatsu
Av. Pres. Wilson, 231
22º, 25º e 26º andares
20030-905 - Rio de Janeiro - RJ
Brasil

Tel.: +55 (21) 3981-0500
Fax: +55 (21) 3981-0600
www.deloitte.com.br

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Cotista e Administrador do
Fundo Garantidor para Investimentos – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES)
Rio de Janeiro – RJ

Examinamos o balanço patrimonial do Fundo Garantidor para Investimentos – FGI (“Fundo”) levantado em 31 de dezembro de 2011, e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Fundo é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Fundo para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Fundo. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.


“Deloitte” refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido “Deloitte Touche Tohmatsu Limited” e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

Deloitte Touche Tohmatsu

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo Garantidor para Investimentos – FGI em 31 de dezembro de 2011, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 29 de março de 2012


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ


Marcelo Cavalcanti Almeida
Contador
CRC 1RJ 036.206/O-5

11.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS EXPLICATIVAS DO BNDES FGI

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

BALANÇOS PATRIMONIAIS
 31 de dezembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2011	2010
ATIVO			
Ativo circulante		857.620	808.749
Disponibilidades	4	274.115	154.302
Aplicações financeiras		573.277	645.606
Títulos e valores mobiliários	5	573.277	645.606
Créditos das operações de garantias		5.503	6.197
Encargos de concessão de garantia a receber	6	5.503	6.197
Outros créditos		4.725	2.644
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	7	4.587	2.506
Impostos a recuperar		138	138
Ativo não circulante		9.571	734
Realizável a longo prazo		9.571	734
Tributos Diferidos	8	6.116	675
Depósitos Judiciais	13	3.455	59
Total do ativo		867.191	809.483

(continua)

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2011	2010
PASSIVO			
Passivo circulante		67.755	8.978
Contas a pagar		1.640	1.658
Contribuições a recolher	9	851	886
Taxas de gestão e administração	11	789	772
Provisões técnicas – operações de garantia		66.115	7.320
Provisão de encargos não ganhos	12	66.115	7.292
Provisão de honras a pagar	12	-	28
Passivo não circulante		3.741	369
Provisão para contingências	13	3.741	369
Patrimônio líquido	14	795.695	800.136
Capital social		699.810	692.070
Cotas A		680.308	680.308
Cotas B		19.502	11.762
Lucros acumulados		95.885	108.066
Total do passivo		867.191	809.483

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2011	2010
OPERAÇÃO DE CONCESSÃO DE GARANTIAS			
Encargos por concessão de garantia emitidos líquidos	6	67.033	7.376
Variação da provisão técnica de encargos de concessão de garantia	12	(58.823)	(7.292)
Encargos de concessão de garantia retidos		8.210	84
Honras de garantias prestadas	12	-	(28)
		-	
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DE CONCESSÃO DE GARANTIAS		8.210	56
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Receita de dividendos		11.522	13.461
Receita de juros sobre o capital próprio		26.206	27.165
Rendimento de aplicação das disponibilidades	4	29.388	12.533
Ajustes de títulos e valores mobiliários	5	(72.329)	(40.729)
Outras receitas financeiras		683	156
Taxas de administração e gestão		(9.240)	(8.511)
Despesas tributárias	15	(3.195)	(3.208)
Despesa com provisão para contingências	13	(3.362)	(369)
Despesa com auditoria		(50)	-
Outras despesas administrativas		(41)	(343)
		(20.418)	155
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(12.210)	211
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR COTA		(0,01791652)	0,00031260

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais)

	Capital social	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	580.308	107.855	688.163
Integralização de cotas pelo BNDES e por agentes financeiros em 1º de fevereiro de 2010	100.530	-	100.530
Integralização de cotas por agentes financeiros em março de 2010	225	-	225
Integralização de cotas por agentes financeiros em maio de 2010	100	-	100
Integralização de cotas por agentes financeiros em junho de 2010	2.000	-	2.000
Integralização de cotas por agentes financeiros em agosto de 2010	6.700	-	6.700
Integralização de cotas por agentes financeiros em setembro de 2010	2.000	-	2.000
Integralização de cotas por agentes financeiros em novembro de 2010	85	-	85
Integralização de cotas por agentes financeiros em dezembro de 2010	122	-	122
Lucro líquido do exercício	-	212	212
Saldos em 31 de dezembro de 2010	692.070	108.066	800.136
Integralização de cotas por agentes financeiros em janeiro de 2011	200	-	200
Integralização de cotas por agentes financeiros em fevereiro de 2011	325	-	325
Integralização de cotas por agentes financeiros em março de 2011	5.090	-	5.090
Integralização de cotas por agentes financeiros em maio de 2011	250	-	250
Integralização de cotas por agentes financeiros em junho de 2011	1.120	-	1.120
Integralização de cotas por agentes financeiros em agosto de 2011	100	-	100
Integralização de cotas por agentes financeiros em setembro de 2011	180	-	180
Integralização de cotas por agentes financeiros em outubro de 2011	100	-	100
Integralização de cotas por agentes financeiros em novembro de 2011	300	-	300
Integralização de cotas por agentes financeiros em dezembro de 2011	75	-	75
Reversão de provisão de honras a pagar 2010	-	28	28
Prejuízo líquido do exercício	-	(12.210)	(12.210)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	699.810	95.885	795.695

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
 (Em milhares de reais)

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Atividades operacionais		
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	(12.210)	211
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades		
Aumento nas provisões técnicas	58.823	7.320
Aumento nas provisões para contingências	3.373	369
Variação de Ativos e Obrigações		
Ajustes de títulos e valores mobiliários	72.329	40.729
Redução em créditos das operações de garantias	694	(6.197)
Aumento em outros créditos a receber	(10.918)	(3.378)
Redução em contribuições a recolher	(35)	886
Aumento nas obrigações com o administrador	17	171
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	<u>112.073</u>	<u>40.111</u>
Atividades de financiamento		
Aumento de capital	<u>7.740</u>	<u>111.762</u>
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	<u>7.740</u>	<u>111.762</u>
Aumento das disponibilidades	<u>119.813</u>	<u>151.873</u>
Modificação na posição financeira		
Início do Exercício		
Saldo de caixa e equivalente de caixa	154.302	2.429
Final do Exercício		
Saldo de caixa e equivalente de caixa	<u>274.115</u>	<u>154.302</u>
Aumento das disponibilidades	<u>119.813</u>	<u>151.873</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E
 2010
 (Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

O Fundo Garantidor para Investimentos – FGI, foi constituído pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, em 29 de junho de 2009, nos termos da Medida Provisória nº 464, de 9 de junho de 2009, posteriormente sancionada pela Lei nº 12.087 de 11 de novembro de 2009, como um condomínio aberto, por prazo indeterminado e natureza privada, sendo regido por seu Estatuto, pelos seus Regulamentos de Operações e pelas demais disposições que lhe forem aplicáveis.

O FGI tem por finalidade garantir, direta ou indiretamente, o risco de financiamentos e empréstimos concedidos a micro, pequenas e médias empresas, microempreendedores individuais e a autônomos transportadores rodoviários de carga, na aquisição de bens de capital inerentes à sua atividade.

A administração do FGI está a cargo do BNDES, ao qual compete, como principais atribuições:

- Administrar e dispor dos ativos do FGI em conformidade com a política de investimentos fixada em seu Estatuto;
- Instituir os Regulamentos de Operações do FGI;
- Providenciar a avaliação do patrimônio do FGI;
- A outorga das garantias do FGI;
- Representar o FGI, ativa ou passivamente, judicial ou extrajudicialmente;
- Zelar pelo equilíbrio entre os ativos e as garantias prestadas;
- Deliberar sobre a gestão e alienação dos bens e direitos do FGI;
- Contratar terceiros para a prestação de serviços para o FGI;
- Submeter à Assembléia Geral de Cotistas eventuais Planos de Contratação de Serviços;
- Estabelecer os critérios a serem atendidos por prestadores de serviços de cobrança, de avaliação de risco ou de outra atividade de interesse do FGI;
- Convocar a Assembléia Geral de Cotistas, e
- Impugnar garantias, adiantamentos ou honras prestadas em desacordo com as normas do FGI.

2. Base de Preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, tomando-se como base a Lei das Sociedades por Ações e suas alterações conforme as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, as normas e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Pronunciamentos e interpretações emitidos e/ou atualizados pelo IASB e ainda não referenciados pelo Conselho Federal de Contabilidade, consequentemente, não adotados pelo Fundo:

IFRS 09 – Instrumentos financeiros
IFRS 11 – Acordo de participação
IFRS 12 – Divulgação de participação em outras sociedades
IFRS 13 – Mensuração de valor justo

Considerando as atuais operações do Fundo, o Administrador entende que essas novas normas não tenham efeito relevante sobre as demonstrações contábeis a partir de sua adoção.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

3.1 Regime de apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

3.2 Disponibilidades

Compreende o saldo em caixa e cotas de fundo de investimento exclusivo gerido pela BB DTVM – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, com liquidez imediata.

3.3 Títulos e valores mobiliários

Os ajustes a valor de mercado dos títulos classificados para negociação são contabilizados em contrapartida à adequada conta de receita ou despesa, no resultado do período. As ações de companhias abertas são avaliadas considerando-se a última cotação diária de fechamento do mercado em que o ativo apresentar maior liquidez, desde que tenha sido negociado pelo menos uma vez nos últimos 90 (noventa) dias.

Os títulos e valores mobiliários são classificados como nível 1.

3.4 Taxas de gestão e administração

São calculadas e cobradas mensalmente, sobre os valores médios das respectivas bases de cálculo, para pagamento no mês subsequente ao de referência, conforme disposto no Artigo 19 do Estatuto do FGI.

3.5 Impostos e contribuições correntes e diferidos

O PIS e Cofins são diferidos sobre a receita de encargos por concessão de garantia.

3.6 Ativos e passivos contingentes, provisões e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, da seguinte forma:

- Ativos contingentes: não são reconhecidos nas informações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.
- Passivos contingentes: são incertos e dependem de eventos futuros para determinar se existe probabilidade de saída de recursos; não são, portanto, provisionados, mas divulgados se classificados como perda possível, e não provisionados nem divulgados se classificados como perda remota.
- Provisões: são reconhecidas nas informações financeiras quando, baseadas na opinião de assessores jurídicos e da Administração, levando em conta a probabilidade de perda de uma ação judicial ou administrativa, for provável uma saída de recursos para liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos sejam mensuráveis com suficiente segurança. As ações relativas a causas trabalhistas e cíveis classificadas como perdas prováveis ou possíveis pelos assessores jurídicos e prováveis pela Administração são contabilizados com base na expectativa de perda da Administração e divulgadas em notas explicativas.
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias): referem-se a demandas judiciais que estão sendo contestadas a legalidade ou constitucionalidade de tributos e contribuições.
- Depósitos judiciais – estão sendo apresentados no ativo, separadamente da provisão para contingências.

4. Disponibilidades

	2011	2010
Caixa e Bancos	802	777
Aplicações no fundo BB FGI	273.313	153.525
	<u>274.115</u>	<u>154.302</u>

O BB FGI é um fundo exclusivo e os títulos públicos são custodiados no sistema de liquidação e custódia – SELIC.

Abertura da carteira do BB FGI:

	2011	2010
BB FGI Fundo de Investimento Renda Fixa		
ATIVO		
Disponibilidades	1	8
Operações compromissadas		
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	3.257	12.159
Letras Tesouro Nacional - LTN	10	
Títulos e valores mobiliários		
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	14.151	9.315
Letras do Tesouro Nacional - LTN	161.961	74.735
Notas do Tesouro Nacional - NTN	89.654	58.083
Outros	5.075	1
	<u>274.109</u>	<u>154.301</u>
BB FGI Fundo de Investimento Renda Fixa		
PASSIVO		
Negociação e intermediação de valores		
Cotas a resgatar	(789)	(770)
Outros	(7)	(6)
	<u>(796)</u>	<u>(776)</u>
Total Patrimônio Líquido	<u>273.313</u>	<u>153.525</u>

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a receita de rendimentos do fundo totalizaram R\$ 29.388 e R\$ 12.533 respectivamente.

5. Títulos e valores mobiliários

Compostos pelas ações recebidas da União, na integralização das suas cotas. Tais ações estão classificadas para negociação e estão ajustadas a valor de mercado.

Empresa	Tipo de ação	Quantidade	2011	2010
Banco do Brasil S/A	ON	7.500.000	177.750	235.650
Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras	PNB	8.750.000	234.937	234.062
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras	ON	1.900.000	43.700	58.045
Tractebel Energia S/A	ON	3.100.000	92.876	85.095
Gerdau S/A	ON	21.550	264	362
Gerdau S/A	PN	367.398	5.327	8.329
Companhia Energética do Ceará - Coelce	ON	41.724	1.325	1.181
Companhia Energética do Ceará - Coelce	PNA	253.793	8.743	5.880
Companhia Energética do Ceará - Coelce*	PNB	45.637	-	1.232
Usiminas	PNA	823.078	8.354	15.770
Total de Títulos e Valores Mobiliários			<u>573.277</u>	<u>645.606</u>

* Em 2011, as ações COELCE PNB foram convertidas em PNA.

Movimentação dos títulos e valores mobiliários:

	2011	2010
Saldo no início do exercício	645.606	686.335
Ajuste a valor de mercado	(72.239)	(40.729)
Saldo no final do exercício	<u>573.277</u>	<u>645.606</u>

Em 2011 e 2010, foram creditados dividendos e juros sobre capital próprio ao fundo no valor de R\$ 35.872 e R\$ 38.076, respectivamente, oriundas dos investimentos em ações detidas pelo fundo.

6. Encargos por concessão de garantia a receber

O Encargo por Concessão de Garantia - ECG, incide sobre o valor garantido da operação contratada e é devido proporcionalmente a cada parcela liberada do crédito garantido, sendo retido pelo BNDES e/ou FINAME, no momento da respectiva liberação de crédito ao agente financeiro, e recolhido ao Fundo no mês subsequente ao de referência.

7. Dividendos e juros sobre capital próprio a receber

Segue abaixo a composição dos dividendos e juros sobre capital próprio:

	31/12/2011		31/12/2010	
	Dividendos	JCP	Dividendos	JCP
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	921		1.306	
Petróleo Brasileiro S.A.		380		
Tractebel Energia S.A.		1.206		1.045
Banco do Brasil S.A.		2.080		155
TOTAL	<u>921</u>	<u>3.666</u>	<u>1.306</u>	<u>1.200</u>

8. Tributos Diferidos

Refere-se ao diferimento de PIS e Cofins (9,25%) sobre a receita de encargos por concessão de garantia, tendo em vista que estes tributos são devidos no momento do recebimento da mesma, e que esta é auferida pelo prazo dos contratos cobertos. O valor é calculado com base no saldo da conta "Provisão de Encargos Não Ganhos", conforme Nota 12.1. A realização do saldo em 31 de dezembro de 2011 se dará até 15 de janeiro de 2022.

9. Contribuições a recolher

Refere-se ao PIS e Cofins sobre os encargos por concessão de garantia auferidos. A alíquota aplicada é de 9,25%. As receitas do Fundo são tributadas pelo método Não Cumulativo, conforme determinam as leis 10.638/02 e 10.833/03. A legislação citada estipula que a base de cálculo para a tributação de Pis e Cofins é a totalidade das receitas, prevendo algumas não-incidências, exclusões e tributações à alíquota zero. A Receita de Encargos por Concessão de Garantia não faz parte das previsões em questão, sendo tributada.

10. Imposto de Renda

Em conformidade com o Art. 11 da Lei 12.087, de 11 de novembro de 2009, os rendimentos auferidos pelo Fundo não se sujeitam à incidência de imposto de renda na fonte, devendo integrar a base de cálculo dos impostos e contribuições devidos pelo cotista, na forma da legislação vigente, quando houver o resgate de cotas, total ou parcial, ou na dissolução do fundo.

11. Taxa de Administração e Gestão

O Administrador e Gestor do Fundo é o BNDES.

A metodologia de cálculo utilizada na apuração da remuneração do Administrador do FGI, está baseada no art. 19 do Estatuto, que prevê:

- a) Taxa de administração dos recursos do FGI => percentual de 0,15% a.a. (quinze centésimos por cento ao ano), incidente sobre o total dos recursos do FGI aplicados em ativos financeiros na forma do art. 29 do Estatuto.
- b) Taxa de gestão de garantias outorgadas pelo FGI => percentual de 1% a.a. (um por cento ao ano), incidente sobre a totalidade dos ativos do FGI; e

As taxas acima são calculadas e cobradas mensalmente, sobre os valores médios das respectivas bases de cálculo, do mês anterior, para pagamento no mês subsequente ao de referência.

Para o cálculo da taxa de administração, do total dos recursos do FGI aplicados na forma do art. 29 do Estatuto, é expurgado o valor cobrado pelo BBDTVM referente aos recursos do FGI sob sua gestão.

12. Provisões técnicas

12.1 Provisão de encargos não ganhos

Representa a proporção do encargo por concessão de garantia auferido referente aos riscos assumidos e ainda não expirados. É calculada com base no *pro rata* do tempo de vigência do risco a decorrer em relação ao tempo total de vigência do risco assumido. O aumento do saldo da conta em 2011 decorre do aumento da receita de “Encargos por Concessão de Garantia”.

12.2 Provisão de honras a pagar

Em 2010, foi estimada com base na composição da classificação de risco da carteira garantida, conforme Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 2682, de 21 de dezembro de 1999, e na proporção do diferimento dos encargos de concessão de garantia. Em 2011, a provisão não foi constituída em função de agentes financeiros não terem solicitado honras durante o exercício.

12.3 Provisão para Coberturas de Inadimplências Ocorridas e Não Avisadas

O Fundo considera como inadimplentes, para efeito de adiantamento de honras, as operações com atraso superior a 90 dias. O BNDES não constituiu esta provisão, por não dispor dos dados necessários para o cálculo da mesma.

13. Provisão para contingências

O Fundo questiona judicialmente a incidência de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS sobre a receita de encargos por concessão de garantia auferida. Os valores apurados são recolhidos em juízo no mês subsequente ao de referência, e os mesmos representam a totalidade do saldo da conta “Depósitos Judiciais. O aumento do saldo da conta em 2011 decorre do aumento da receita de “Encargos por Concessão de Garantia”.

Segue abaixo a movimentação:

	31/12/2011	31/12/2010
Saldo no início do exercício	369	-
Constituição	3.372	369
Saldo no final do exercício	3.741	369

14. Patrimônio Líquido

As cotas do FGI, nominativas e escriturais, correspondem a frações ideais de seu patrimônio, podendo ser de classes distintas, conforme os direitos que outorguem ou às restrições que imponham a seus titulares.

- Cotas “Classe A” – asseguram aos cotistas todos os direitos inerentes à sua condição, exceto o de serem computadas para fins de atendimento da margem para garantia de operações do FGI (vide nota 16).

- b) Cotas “Classe B” – asseguram aos cotistas todos os direitos inerentes à sua condição, inclusive o de serem computadas para fins de atendimento da contrapartida exigida para outorga de garantias pelo FGI, mas somente poderão ser resgatadas pelo cotista se estiverem liberadas, entendidas como tal aquelas que superarem a quantidade necessária para atender à exposição do FGI às operações do cotista Agente Financeiro (vide Nota 16).

O FGI não pagará rendimentos a seus cotistas.

O valor unitário patrimonial da cota em 31 de dezembro de 2011, era de R\$1,16760716 (R\$1,18541832, em 2010), com 681.475 mil cotas (674.983 mil, em 2010), totalizando R\$795.695 (R\$800.136, em 2010).

15. Despesas Tributárias

Segue abaixo a composição:

	2011	2010
Pis e Cofins	8.636	3.882
Pis e Cofins diferido	(5.441)	(674)
Total	3.195	3.208

16. Garantias

O FGI prestará garantias:

I – diretamente, a operações de crédito contratadas com:

- a) microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte;
- b) empresas de médio ou menor porte, consideradas como tal, para fins do disposto neste estatuto, aquelas cujo faturamento bruto anual não ultrapasse a R\$90.000 mil, e;
- c) autônomos transportadores rodoviários de carga, na aquisição de bens de capital inerentes a sua atividade;

II – indiretamente, para garantia do risco das operações referidas no inciso anterior, mediante:

- a) garantia a operações cobertas por fundos ou sociedades de garantia de crédito; e
- b) aquisição de cotas de outros fundos garantidores ou de fundos de investimento em direitos creditórios.

A contratação da garantia do FGI, pelo agente financeiro, deverá ser precedida de sua habilitação, da celebração de contrato com o FGI e da subscrição, para fins de contrapartida, de cotas “Classe B” de emissão do FGI, no valor de 0,5% do valor das garantias que o agente financeiro pretender contratar.

O valor máximo de exposição do FGI na prestação de garantias, diretas e indiretas, está limitado a doze vezes o seu patrimônio.

O valor máximo das garantias outorgadas a um mesmo agente financeiro está limitado ao menor valor entre:

- a) duas vezes o patrimônio do FGI, ou;
- b) o maior valor entre: até 30% (trinta por cento) do limite de crédito concedido pelo Sistema BNDES para o Agente ou Conglomerado Financeiro; e 15% (quinze por cento) do saldo devedor deste junto ao BNDES e a FINAME disponível para apuração.

As garantias concedidas pelo FGI observarão os seguintes limites, cumulativamente:

- (i) No máximo, 80% do valor do financiamento, e
- (ii) No máximo, R\$10.000 por beneficiário, de acordo com os critérios estabelecidos pelo administrador (BNDES).

Em 31 de dezembro de 2011 o saldo total das garantias prestadas, menos as amortizações dos contratos com cobertura do FGI, era de R\$1.087.193 (Em 2010, R\$115.256). Até esta data não houve nenhuma solicitação de honra.

A fim de mitigar o risco da carteira de garantias e preservar seu patrimônio, o FGI possui implementado um mecanismo de *stop-loss*, conforme disposto no Artigo 12 de seu Regulamento de Operações. Este mecanismo limita em 7% a perda líquida máxima admitida a cada agente financeiro para efeito de pagamento do adiantamento de honra pelo Fundo.

17. Gerenciamento de Risco

O gerenciamento de risco é um processo contínuo e evolutivo. Os trabalhos são desenvolvidos de modo a proporcionar unicidade às políticas, processos, critérios e metodologias de controle de riscos.

17.1. Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de ocorrência de perdas financeiras resultantes da alteração nos valores de mercado de posições ativas e passivas detidas pelo Fundo, dentre as quais se incluem os riscos das operações sujeitas à variação dos preços das ações. A evolução do risco de ações é monitorada pela administração.

SELMO ARONOVICH
Superintendente da Área Financeira

CARLOS FREDERICO RANGEL DE CARVALHO SILVA
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador
CRC-RJ 087.956/O-9

ANEXO:

Produtos, Linhas e Programas passíveis de Cobertura pelo Fundo Garantidor para Investimentos – BNDES FGI em operações de financiamento do BNDES e da FINAME por intermédio de seus Agentes Financeiros, observados os dispositivos constantes do Estatuto e do Regulamento de Operações do BNDES FGI, sendo vedadas, portanto, as linhas e programas agrícolas e as operações indexadas em moeda estrangeira:

1. Linhas de financiamento BNDES Exim Pré-embarque, BNDES Exim Pré-embarque Ágil, BNDES Exim Pré-embarque Especial e BNDES Exim Pré-embarque Empresa Âncora.
2. Produto BNDES Finame:
 - Linha Micro, Pequenas e Médias Empresas – Aquisição de Bens de Capital (MPME BK – Modalidade de Financiamento à Compradora)
 - Linha Micro, Pequenas e Médias Empresas – Aquisição de Ônibus e Caminhões (MPME ÔNIBUS E CAMINHÕES – Modalidade de Financiamento à Compradora)
 - Linha Bens de Capital – Produção de Bens de Capital (BK PRODUÇÃO)
3. Produto BNDES Automático:
 - Linha Micro, Pequenas e Médias Empresas – Investimento Fixo, Aquisição de Equipamentos e Capital de Giro Associado (MPME INVESTIMENTO)
4. Programas:
 - BNDES PSI – Programa BNDES de Sustentação do Investimento (operações no âmbito dos Produtos BNDES Finame e BNDES Automático e da Linha de financiamento BNDES Exim Pré-embarque)
 - BNDES Finame Componentes – Programa BNDES Finame de Aquisição de Peças, Partes e Componentes de Fabricação Nacional, por Fabricantes de Bens de Capital
 - BNDES Finame-Moderniza BK – Programa BNDES Finame de Modernização de Máquinas e Equipamentos instalados no país
 - BNDES Procaminhoneiro – Programa BNDES de Financiamento a Caminhoneiros (somente as operações no âmbito do Produto BNDES Finame)
 - BNDES Prosoft – Comercialização – Programa BNDES para o Desenvolvimento da Indústria Nacional de Software e Serviços de Tecnologia da Informação

- BNDES Prosoft – Exportação, no âmbito da linha BNDES Exim Pré-embarque
- BNDES Profarma – Produção – Programa BNDES de Apoio ao Desenvolvimento do Complexo Industrial da Saúde
- BNDES Profarma – Exportação, no âmbito da linha BNDES Exim Pré-embarque
- BNDES Progeren – Programa BNDES de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda
- BNDES PER – Programa BNDES Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais
- BNDES IES – Programa BNDES de Melhoria do Ensino das Instituições de Educação Superior (operações no âmbito do Produto BNDES Automático)
- BNDES Qualificação – Programa de Apoio à Qualificação Profissional do Trabalhador (operações no âmbito do Produto BNDES Automático)
- BNDES Revitaliza – Programa BNDES de Revitalização de Empresas (operações no âmbito do Produto BNDES Automático)

A Lista de Produtos, Linhas e Programas passíveis de cobertura pelo BNDES FGI supracitada foi divulgada pela Circular BNDES nº 42/2011, de 25.10.2011 e encontra-se vigente na data de emissão do presente Relatório da Administração. A Lista atualizada pode ser consultada no endereço eletrônico <http://www.bndes.gov.br/apoio/fgi>.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Av. República do Chile, 100

20031-917 Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2172-7447 Fax: (21) 2172-8961

fgi@bndes.gov.br

<http://www.bndes.gov.br/apoio/fgi>

Editado pelo Departamento de Divulgação



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

